



Relatório de Atividades e de Contas 2021

Fundação Museu do Côa

Preâmbulo	3
1. Visitantes.....	4
1.1 Número de Visitantes	4
1.2 Receitas da bilhética e loja.....	5
1.3 Parceiros.....	6
1.4 Contratos/Parcerias.....	7
1.4.1 Contratos/Parcerias renovadas	7
1.4.2 Novas Parcerias.....	7
1.4.3 Aluguer de Espaços	8
2. Investigação & Desenvolvimento	9
2.1 Ações de capacitação e formação/Benchmarking.....	9
2.2 Formação Ciência Viva.....	9
2.3 Acolhimento e acompanhamento de Estagiários	10
2.3 Atividades de campo.....	10
3. Exposições	20
3.1 Exposições temporárias	21
3.2 Exposições itinerantes	26
4. Eventos e Atividades Culturais	32
4.1. Aniversário da Arte	33
6. Visitas e Serviços Educativos.....	51
7. Ciência Viva	52
8. Candidaturas, Parcerias, Contratos, Mecenato.....	53
8.3 Candidatura - Capacitação Centros Ciência Viva da Região Norte.....	54
8.2 Recursos Humanos ao abrigo de programas do IEPF:.....	54
9. Aquisições de serviços/contratação pública:	54
10. Informática e Tecnologia	55
10.1 Informática.....	55
10.2 Aluguer de Espaços.....	55
10.3 Eventos no Auditório	56
10.4 Eventos no Auditório	56
11. Manutenção e Conservação.....	56

Preâmbulo

A Cõa Parque — Fundação para a Salvaguarda e Valorização do Vale do Cõa foi instituída pelo Decreto-Lei n.º 35/2011, de 8 de março, como Fundação Pública com regime de direito privado, tendo como fins principais a salvaguarda, conservação, investigação, divulgação e valorização da arte rupestre do Vale do Cõa.

Na sequência das vicissitudes sofridas pela Fundação desde a sua criação, a Resolução do Conselho de Ministros n.º 79/2016, de 30 de novembro, veio identificar as grandes linhas de orientação estratégica para a respetiva atuação, no âmbito dos objetivos que lhe cumpre prosseguir. “Estas linhas de orientação estratégica passam (i) pelo desenvolvimento de atividades científicas e de investigação ligadas ao património cultural e natural da região, (ii) por ações de educação ambiental e de sensibilização de diversos públicos, visando a proteção e valorização dos recursos hídricos, espécies e habitats nela existentes, (iii) pelo reforço do aproveitamento das potencialidades turísticas, (iv) pela criação de novas infraestruturas e serviços de apoio ao desenvolvimento económico, propiciando a fixação das populações, o crescimento e a criação de riqueza, com vista a inverter tendências de desertificação e envelhecimento populacional, e (v) por promover, através do conjunto destas vertentes, o reforço da integração e da coesão territorial do projeto e a sua renovada e persistente valorização internacional”.

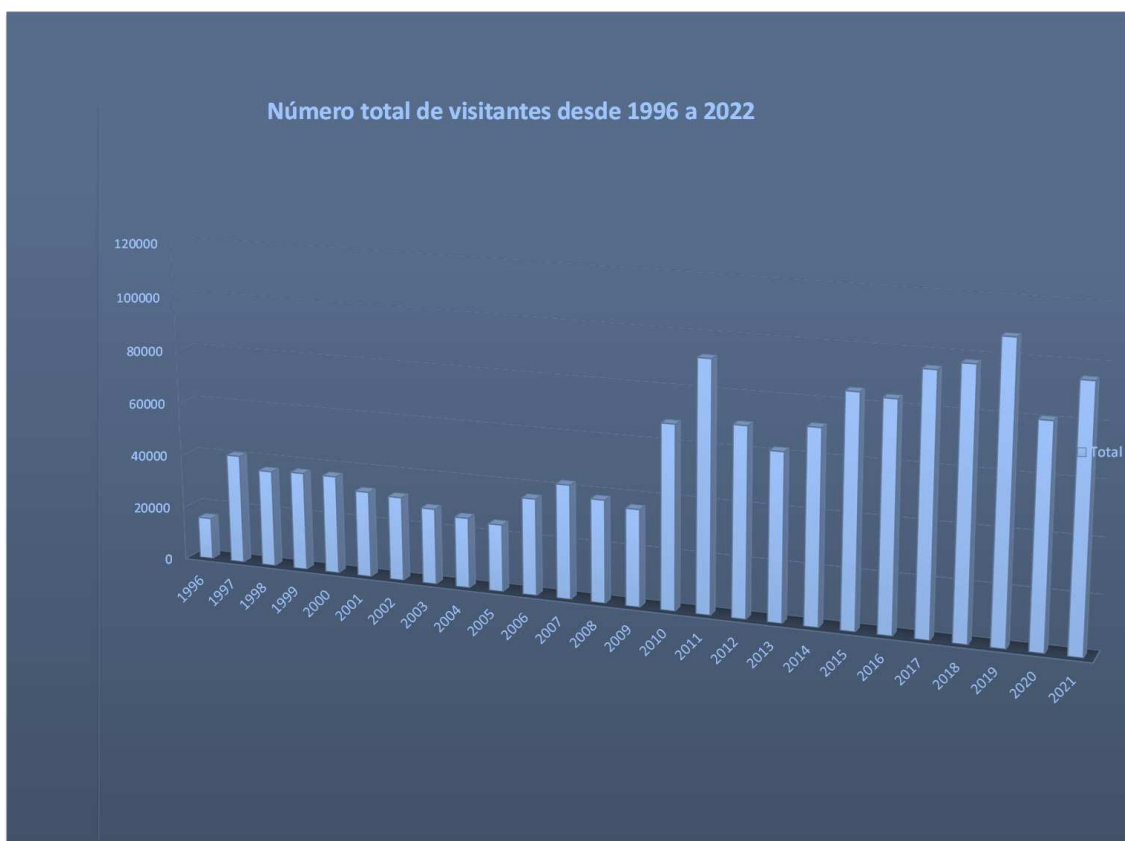
O Decreto-Lei n.º 70/2017, de 20 de junho procedeu à primeira alteração aos Estatutos da Fundação Cõa Parque, adaptando-os à Lei-Quadro das Fundações (Lei n.º 24/2012, alterada e republicada pela Lei n.º 150/2015) e refletindo as alterações estruturais consideradas necessárias para o cumprimento integral da missão mais abrangente que, entretanto, lhe foi atribuída. De entre as novidades mais significativas destaca-se a constituição de um Conselho Consultivo (sucessor do anterior Conselho de Fundadores), onde estão representadas instituições de âmbito nacional, regional e local; a reformulação das entidades financiadoras — Direcção-Geral do Património Cultural, Turismo de Portugal, IP, Agência Portuguesa do Ambiente, Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Cõa e Associação de Municípios do Vale do Cõa; e o reforço “da sua acção através da área da ciência, tecnologia e ensino superior, em estreita articulação com as áreas da cultura, da economia, do turismo e do ambiente, designadamente mediante o envolvimento das instituições científicas e de ensino superior, com vista ao desenvolvimento da cooperação científica e tecnológica centrada na valorização patrimonial, científica e ambiental do Vale do Cõa”.

O Conselho Diretivo era constituído por Bruno J. Navarro, tendo sido substituído por Aida Maria Oliveira Carvalho, conforme Despacho nº 3096/2021 de 23 de março, a partir de 01 de março por falecimento de Bruno J. Navarro, mantendo-se os restantes membros do Conselho Diretivo: Domingos Lopes, Lúcia Monteiro e Sandra Naldinho em representação dos Ministérios da Cultura, Ciência e Turismo e o Município de Vila Nova de Foz Côa e a Associação de Municípios do Vale do Côa. A Fundação tem diferentes vocações: Turística, Cultural, Científica e Educacional. Perante estes pressupostos, no ano de 2020 desenvolveu um conjunto de atividades, conforme indicadas no presente relatório.

1. Visitantes

1.1 Número de Visitantes

A partir do ano de 2010, com a abertura do Museu do Côa, verificou-se uma evolução gradual da procura, tendo-se verificado um crescimento abrupto, entre os anos de 2018 e 2019. Nos anos 2020 e 2021, a situação sanitária e as restrições à circulação provocadas pela pandemia tiveram um impacto negativo no setor turístico e cultural, levando ao encerramento do Museu e do Parque Arqueológico Vale do Côa durante alguns períodos. Este encerramento provocou uma quebra acentuada no número de visitas e uma redução do número de visitantes por viatura e por sala expositiva, tendo-se refletido nas cifras gerais de visitantes. Não obstante, os meses de verão, nomeadamente junho, julho e agosto permitiram alguma recuperação graças ao turismo interno, conforme gráfico nº 1:

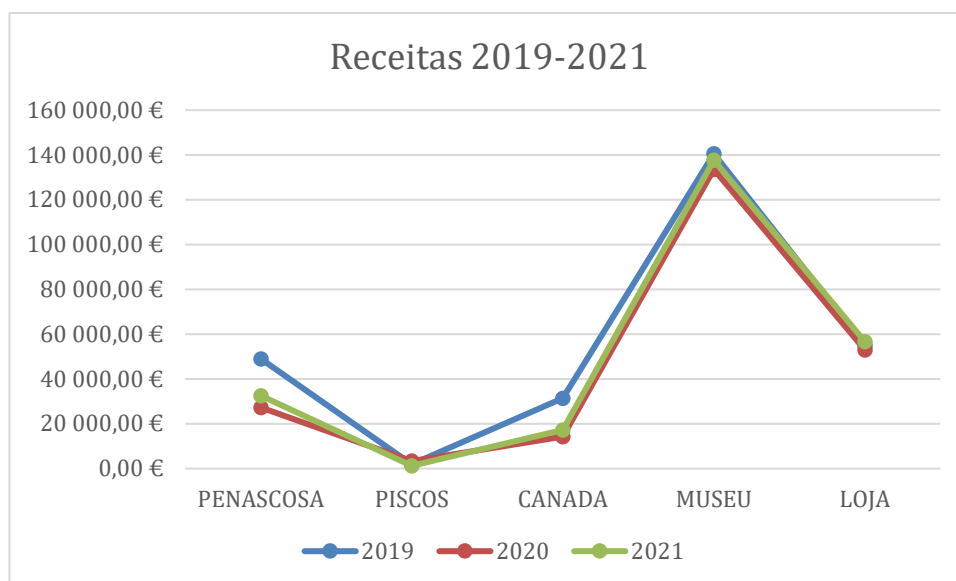


Fonte: Fundação C^ôa Parque

Na análise do gráfico verifica-se uma tendência de crescimento relativo ao ano de 2020, motivado pela diversificação das modalidades de visita, com a aquisição da embarcação eletrosolar que veio reforçar o posicionamento da Fundação num turismo mais sustentável e amigo do ambiente, bem como a realização da exposição do Mestre João Cutileiro, primeira exposição póstuma, criando fluxos de procura mais intensa.

1.2 Receitas da bilhética e loja

As receitas da Fundação C^ôa Parque tiveram um aumento significativo nos anos de 2018 e 2019 e uma quebra em 2020 e 2021 graças à redução do número de bilhetes e de visitantes, conforme gráfico nº 2:



Fonte: Fundação Côa Parque

O Museu continua a ser o equipamento cultural com reflexos nas cifras da bilheteira. As análises do gráfico nº 2 permitem-nos concluir que a diminuição, em relação ao ano de 2019, foi pouco expressiva, graças ao pico de procura dos meses de verão, anulando parcialmente os prejuízos resultantes do encerramento do Museu e do Parque Arqueológico Vale do Côa, entre janeiro de 05 de abril.

1.3 Parceiros

A Fundação Côa Parque tem um conjunto de nove operadores privados que através de um protocolo estabelecido lhes permite realizarem visitas ao território/núcleos. Os Parceiros estão integrados na central de reservas da FCP, pagando uma percentagem de 10% sob cada reserva à Fundação. Na tabela seguinte, apresenta-se os valores pagos por cada parceiro., conforme tabela nº1:

Parceiros - Valores pagos à Fundação Cõa Parque em 2021										
	Parceiro A	Parceiro B	Parceiro C	Parceiro D	Parceiro E	Parceiro F	Parceiro G	Parceiro H	Parceiro I	TOTAL/Mensal
Janeiro										
Fevereiro										
Março										
Abril	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	14,50 €	40,80 €	29,60 €	52,80 €	111,60 €	249,30 €
Maio	14,00 €	16,00 €	6,40 €	0,00 €	4,00 €	167,80 €	189,00 €	150,80 €	227,00 €	775,00 €
Junho	52,20 €	92,50 €	9,00 €	0,00 €	0,00 €	142,80 €	258,20 €	205,60 €	322,40 €	1 082,70 €
Julho	31,60 €	231,50 €	9,00 €	0,00 €	60,50 €	238,80 €	147,00 €	250,60 €	126,20 €	1 095,20 €
Agosto	287,40 €	704,00 €	3,60 €	0,00 €	79,75 €	591,00 €	552,60 €	430,80 €	462,20 €	3 111,35 €
Setembro	47,40 €	62,00 €	0,00 €	96,60 €	36,00 €	319,40 €	63,20 €	138,60 €	294,60 €	1 057,80 €
Outubro	- €	32,00 €	- €	105,20 €	12,00 €	240,20 €	290,40 €	288,20 €	250,40 €	1 218,40 €
Novembro	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	44,40 €	70,00 €	124,00 €	97,80 €	336,20 €
Dezembro	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	95,00 €	22,80 €	86,80 €	174,40 €	379,00 €
Total	432,60 €	1 138,00 €	28,00 €	201,80 €	206,75 €	1 880,20 €	1 622,80 €	1 728,20 €	2 066,60 €	9 304,95 €
Encerrados COVID 19										

Fonte: Fundação Cõa Parque

1.4 Contratos/Parcerias

No sentido de uma maior proximidade da Fundação com a comunidade, ao longo do ano de 2021, foram estabelecidos e/ou renovadas contratos e parcerias de âmbito diverso incluindo visitas e atividades ao Museu do Cõa e ao Parque Arqueológico Vale do Cõa.

1.4.1 Contratos/Parcerias renovadas

- i. Tauck - visitas ao museu do Cõa, ao núcleo de arte rupestre da Penascosa e oficinas de arqueologia experimental;
- ii. Douro Azul - visitas ao museu do Cõa e ao núcleo de arte rupestre da Penascosa;
- iii. Scenic Tours - visita ao museu do Cõa, ao núcleo de arte rupestre da Canada do Inferno e oficinas de arqueologia experimental;
- iv. CP - comboios de Portugal - visitas integradas no programa Rota das Amendoeiras em Flor;
- v. Adrino Ramos Pinto S.A. - visita ao Parque Arqueológico e ao museu de sítio da Quinta de Ervamoira, com almoço superior.

1.4.2 Novas Parcerias

A este propósito foram criados de bilhetes conjuntos - novas modalidades de visita ao Cõa com as seguintes instituições:

- i. Município de Mêda - criação de um bilhete conjunto que envolve a visita ao Museu do Côa e ao castelo da aldeia histórica de Marialva;
- ii. Trilhos do Côa - realização de visitas aos núcleos de arte rupestre do Vale do Côa.
- iii. Quinda da Bacelada - voucher - visita ao museu do Côa e desconto no alojamento;
- iv. Hotel Rural de Longroiva - voucher - visita ao Museu do Côa e desconto no alojamento.

Novas Parcerias com fins promocionais/divulgação/realização de atividades conjuntas:

Foram ainda estabelecidas novas parcerias com fins promocionais/divulgação/realização de atividades conjuntas com vista à promoção dos produtos e serviços da Fundação Côa Parque através das publicações físicas e eletrónicas, tais como newsletters; publicidade nos sites de internet; workshops e planos de formação com as seguintes instituições:

- i. TRY PORTUGAL;
- ii. EDP Comercial;
- iii. Caminheiros de Penela;
- iv. Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural dos trabalhadores da EVA Transportes;
- v. Grupo de Apoio e Convívio dos trabalhadores do Grupo Barraqueiro;
- vi. Serradourotrip, Unipessoal, Lda.

Parcerias na área do Ensino para acolhimento de estagiários/formação e investigação:

- i. Instituto Politécnico da Guarda;
- ii. Instituto Politécnico de Leiria;
- iii. Agrupamento de Escolas de Vale D'Este - Viatodos - Barcelos;
- iv. Instituto Politécnico de Bragança;
- v. Sorbonne Nouvelle – Université des Cultures;
- vi. Escola Profissional Profitecla;
- vii. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro;
- viii. Esprodouro - Escola Profissional do Alto Douro.

1.4.3 Aluguer de Espaços

- i. JONJON PRODUCCIONES – Sessão fotográfica.

2. Investigação & Desenvolvimento

A Fundação C^ôa Parque tem uma agenda de investigação alinhada com a sua estratégia e posicionamento; paralelamente há um conjunto de projetos financiados, em pareceria com Universidades e Institutos Politécnicos, Centros de Investigações ou outras instituições do Sistema Científico nacional e internacional.

2.1 Ações de capacitação e formação/Benchmarking

As ações de capacitação são fundamentais tendo-se realizado as seguintes:

2.1.1. Formação em línguas:

- a) 63h em língua Inglesa;
- b) 28h em língua Francesa;
- c) 21h em língua Espanhola.

2.1.2 Formação em vídeo (realização e edição)

2.1.3 Participação nos trabalhos arqueológicos (escavação) do Fariseu;

2.1.4 Preparação dos passeios pedestres ao núcleo de arte rupestre de Vale Cabrões;

2.1.5 Visita de formação ao sítio arqueológico das Teixoeiras e Lapas cabreiras;

2.1.6 Geologia – enquadramento das explicações dadas aos visitantes durante as visitas de caiaque e em embarcação eletro solar.

2.1.7 Formação em, RGPD – Proteção de dados

2.1.8 Clean&Safe - Museus e outros Equipamentos Culturais;

2.1.9 Curso de Patrão local - visitas em embarcação eletro solar;

2.2 Formação Ciência Viva

2.2.1 Ações de capacitação e de Benchmarking

2.2.2 Participação no **IV Encontro Formativo Ciência Viva Lousal**

O Museu do C^ôa – Centro Ciência Viva participou no IV Encontro Formativo Ciência Viva que decorreu no Lousal nos dias 13, 14 e 15 de setembro, dirigido aos monitores da Rede Nacional de Centros Ciência Viva, para promover o desenvolvimento profissional dos monitores de museus e centros de ciência, colocando o foco nas competências de comunicação de ciência, em particular no contexto educativo. Durante o encontro foi realizada uma apresentação sobre

a nova modalidade de visita da Fundação Côa Parque: “Eco-passeio na embarcação eletrosolar” e foram também apresentadas as valências da Oficina de Arqueologia Experimental

2.2.3 Participação no 16º Encontro da Rede de Centros Ciência Viva

O Museu do Côa – Centro Ciência Viva participou no 16º Encontro da Rede de Centros Ciência Viva que decorreu no Pavilhão do Conhecimento nos dias 30 de maio e 1 de junho.

2.3 Acolhimento e acompanhamento de Estagiários

A Fundação Côa Parque tem uma política de acolhimento de estágios não remunerados de forma a proporcionar que os estudantes se insiram no mercado de trabalho. No ano de 2021 recebeu os seguintes estagiários:

1. Uma estagiária da Esprodouro - Escola Profissional do Alto Douro, do Curso Técnico de Animação Turística;
2. Dois estagiários da Escola Básica e Secundária de Viatodos, Barcelos do Curso Profissional de Técnico de Turismo - técnicos de operações turísticas;
3. Um estagiário da Escola Profissional Profitecla (Viseu) - Técnico de Operações Turísticas;
4. Um estagiário da UTAD - Licenciatura em Turismo;
5. Uma estagiária da Sorbonne-Nouvelle - estágio final de licenciatura - Espanhol;
6. Uma estagiária do IPB - licenciatura em línguas e relações internacionais.
7. Uma estagiária na área do Direito (Estágio Profissional) ao abrigo do programa extraordinário de estágios na administração direta e indireta do Estado, designado “EstágiAP XXI” destinado à Carreira de Técnico Superior

2.3 Atividades de campo

2.3.1 . Sondagens

- Maio - Sondagens no sítio da Quinta do Fariseu, sector rocha 9. Dir. Thierry Aubry no âmbito dos projetos PalaeoCôa e Climate@Côa.

2.3.2. Prospeções

- Janeiro-fevereiro - Prospeções nos vales da Ribeira de Aguiar e Rio Águeda enquadrada no projeto PIPA: “Do Neandertal ao Homem anatomicamente moderno no centro da Península

Ibérica: simbolismo e redes sociais no Vale do Côa – PALÆOCOA em colaboração com a empresa OCTOPETALA, Lda,.

- Julho-dezembro - Prospeções geológicas no âmbito do estudo de conservação de Sílvia Aires integrado no projeto financiado pela Fundação La Caixa / BPI - Programa PROMOVE 2020 - Kassandra@Côa - Monitorização do impacto climático e antropogénico sobre as gravuras do Vale do Côa, Instituição responsável: Morph - Geociências, Lda, I.R. Miguel Almeida

2.3.3 Amostragem

- 21-Maio- No âmbito do projeto Climate@Côa - amostragem de micromorfologia e sedimentologia no sítio do Fariseu

2.3.4 Levantamento arte rupestre

Desenhos da rocha 9 do Fariseu e da rocha 38 da Penascosa

2.3.5 Monitorização de sítios

Monitorização dos sítios de arte rupestre e de ocupação humana ao longo do ano

11

2.3.6 Peritagem arte rupestre

2.3.7 Atualização dos conteúdos do Museu do Côa

- Participação na equipa responsável pelo catálogo e pela conceptualização da exposição internacional a executar em 2022 no âmbito do projeto Paleoarte.

2.3.8 Atualização da bibliografia no RCAAP

19 novas entradas (773 no total)

2.3.9 Atualização do inventário no Matriz

206 novas fichas (391 no total)

2.3.10 Publicações

2.3.10.1. Capítulos em livros

- i. **AUBRY, T., BARBOSA, A. F., LUÍS, L., SANTOS, A. T., SILVESTRE, M.** (2021). Descoberta de duas novas rochas no núcleo de arte rupestre da Penascosa. Vila Nova Foz Côa. In Naldinho, S.M.E., Silvino, T. (eds.), *Estudos Em Homenagem Ao Doutor António Do Nascimento Sá Coixão*. Vila Nova Foz Côa: Museu da casa Grande de Freixo de Numão: 337-370.
- ii. **AUBRY, T., BARBOSA, A.F., LUÍS, L., SANTOS, A.T., SILVESTRE, M.** (2021). Occupation paléolithique de la vallée du Côa: Néandertal et premiers hommes anatomiquement modernes entrent en scène. In: T. Aubry, Santos, A.T., Martíns, A. (Dirs). *Côa Symposium. Novos olhares sobre a Arte Paleolítica. New perspectives on Palaeolithic Art*. Associação dos Arqueólogos Portugueses – Fundação Côa Parque, Vila Nova Foz Côa, 4-6 dezembro 2018, 72-92.
- iii. Fernandes, A. B., Pereira, P. D., **AUBRY, T., SANTOS, A. T.** (2021). "Qual é o teu legado?" A renovação digital do Museu do Coa como instrumento de aproximação às suas comunidades. In memoriam Bruno José Navarro Marçal. In Paula Menino (coord.). *Museus e formação: competências para a transformação digital*. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras. Departamento de Ciências e Técnicas do Património, 2021. ISBN 978-989-9082-07-6 DOI: <https://doi.org/10.21747/978-989-9082-07-6/mus>
- iv. **SANTOS, A.T., BARBOSA, A.F., LUÍS, L., SILVESTRE, M., AUBRY, T.,** (2021). Dating the Côa Valley rock art later: an archaeological and geoarchaeological approach. In: T. Aubry, Santos, A.T., Martíns, A. (Dirs). *Côa Symposium. Novos olhares sobre a Arte Paleolítica. New perspectives on Palaeolithic Art*. Associação dos Arqueólogos Portugueses – Fundação Côa Parque, Vila Nova Foz Côa, 4-6 dezembro 2018, 94-126.
- v. **SANTOS, ANDRÉ T.** (2021), "Les bouquetins de la vallée du Côa (Vila Nova de Foz Côa, Guarda, Portugal)", in AVERBOUH, A.; FERUGLIO, V.; PLASSARD, F. & SAUVET, G. (eds.), *Bouquetins et Pyrénées. I — De la Préhistoire à nos jours*, Marseille: Presses Universitaires de Provence [Préhistoire de la Méditerranée, 10], pp. 227-231.

Edição de Livros

- i. **AUBRY, T.; SANTOS, A. T. & MARTINS, A.** (eds.), *Côa Symposium. Novos Olhares sobre a Arte Paleolítica*, Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses & Fundação Côa Parque.

Artigos em Revistas

- i. ALMEIDA, M., **AUBRY, T., BARBOSA, F, LUÍS, L, SANTOS, A., T., SILVESTRE, M.,** (2021). Entre o Côa e Siega Verde: resultados da primeira fase de prospecções arqueológicas. Coavisão, 23: 35-44.
- ii. **Aubry, T., Luís, L., Santos, A.T.** (2021). Novos trabalhos no Vale do Côa. UNIARQ Digital 52 [em linha]. URL <https://www.uniarq.net/uniarqdigital52.html#COA>.
- iii. **Aubry, T., Luís, L., Santos, A.T.** (2021). Côa Valley: Neanderthals lived here before us. Ice Age Europe. Magazine: 14-15.
- iv. DIMUCCIO, L., **AUBRY, T., CUNHA, L, RODRIGUES, N.** (2021). CLIMATE@COA project: Climate and human adaptation during the Last Glacial Period in the Côa Valley region (Portugal). abstract EGU General Assembly 2021.
- v. GAMEIRO, C., **AUBRY, T., COSTA, B., GOMES, S., LE JEUNE, Y., MANZANO, C., ZAMBALDI, M.** (2021). A distribuição dos materiais líticos da UE003 do Rôdo: testemunho de reocupações no sítio ao longo do Tardiglacial? OPHIUSSA, 5: 47-62.
- vi. Luís, L. (2021). A caminho do Programa Especial do Parque Arqueológico do Vale do Côa. UNIARQ Digital 48 [em linha]. URL <https://www.uniarq.net/uniarqdigital48.html#COA>.
- vii. Luís, L. (2021). No limiar: Diferentes escalas de análise da arte da Idade do Ferro no limite ocidental da Meseta. Iberografias: Revista de Estudos Ibéricos 17: 95-116.
- viii. Mendonça, V.; Cunha, C. R; Correia, R. As; **Carvalho, A.** (2021). Proposal for an intelligent system to stimulate the demand for thermal tourism. 16th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI).DOI:10.23919/CISTI52073.2021.9476433
- ix. Cunha, Carlos R.; **Carvalho, A.; Esteves, E.**(2021). Reengineering the way tourists interact with heritage: a conceptual IoT based model. 4th International Conference on Tourism Research (ICTR). DOI: 10.34190/IRT.21.084
- x. **Carvalho, A:** Santos, A.; Cunha, C.R.(2021). Using data analytics to understand visitors online search interests: the case of Douro Museum. International Conference on Tourism, Technology and Systems, ICOTTS. DOI:10.1007/978-981-15-2024-2_4
- xi. Cordeiro, P.A.N., Sousa, J.P., **Carvalho, A.** (2021). Digitization and Gamification in Cultural Heritage: The portuguese context in the framework of national and international policies and some practical examples. DOI:10.23919/CISTI52073.2021.9476328
- xii. Leite, F., Correia, R.A.F., **Carvalho, A.**(2021). 360° Integrated Model for the Management of Well-being Holistic Experiences in Tourist Destinations. ISBN:978-989-54659-1-0
- xiii. Cunha, M.; Correia, R.; **Carvalho, A.** (2021). The potential of digital marketing in the promotion of low-density territories: the case study of Mirandela municipality. DOI:10.1007/978-3-030-90241-4_53

- xiv. **Carvalho, A;** Joana, F; Victor, M (2021). The importance of cultural events for the promotion of the territory: the case study of the medieval fair in Torre de Moncorvo. DOI:10.1007/978-981-33-4260-6_3
- xv. **Carvalho, A.;** Santos, A.; Cunha, C. R.(2021). Using data analytics to understand visitors online search interests: the case of Douro Museum. <http://hdl.handle.net/10198/22946>
- xvi. Cardoso, J.M, **Reis, M.;** Magalhães C. & Batarda, A. (2021). Trabalhos arqueológicos no sítio do Texugo (Vila Nova de Foz Côa). *Côavisão*, 23, Vila Nova de Foz Côa, p. 103-110.
- xvii. Reis, M. (2021): Эмоции на поверхности: Рибейра-ди-Пишкун и роль эмоциональности в его утверждении в качестве главного мадленского комплекса наскального искусства под открытым небом региона Коа (Португалия). *Stratum Plus*, 1, Sankt Petersburg/Chişinău/Odesa/Bucuresti, p. 101-132.
- xviii. Reis, M. (2021): Mulheres em Armas! Uma diferente hipótese interpretativa sobre uma conhecida figura da rocha 3 da Vermelhosa. In S. M. E. Naldinho & T. Silvino (eds.), *Estudos em Homenagem ao Doutor António do Nascimento Sá Coixão*. Vila Nova de Foz Côa, Museu da Casa Grande de Freixo de Numão, p. 225-244.
- xix. Reis, M. (2021): Palaeolithic art in Portugal and its zoomorphic figures. In D. Sigari & S. Garcês (eds.). *Animals in Prehistoric Art. The Euro-Mediterranean region and its surroundings [Arkeogazte 11]*. Vitoria-Gasteiz, Arkeogazte-K Editatua, p. 19-46.
- xx. Reis, M. (2021): Emotions at the surface: Ribeira de Piscos, and the role of emotionality in its establishment as the major Magdalenian site within the open-air Côa Region rock art complex (Portugal). *Adoranten*, 2021, Tanumshede (aceite para publicação - no prelo).

2.3.12 Comunicações em jornadas científicas

- i. 05/03/2021 Comunicação no Webinar de apresentação do livro: O Património Histórico e Arqueológico do Vale do Vouga | O Aproveitamento Hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida, **Thierry Aubry**, organizado pela EDP, com uma comunicação sobre “a Arqueologia pré-histórica no Vale do Vouga”.
- ii. 19/04/2021 Comunicação na EGU General Assembly 2021, DIMUCCIO; L., **AUBRY, T.**, CUNHA, L., RODRIGUES, N.: “CLIMATE@COA project: Climate and human adaptation during the Last Glacial Period in the Côa Valley region (Portugal).
- iii. 02/07/2021 Comunicação **no I.º Congresso Internacional de Equinologia**, SANTOS, A. T.: “O cavalo na arte paleolítica do Vale do Côa” Viana do Castelo, 1 a 3 de julho de 2021.

- iv. 24/09/2021 Comunicação no congresso ROMPER FRONTEIRAS, ATRAVESSAR TERRITÓRIOS, Identidades e intercâmbios durante a Pré-história recente no interior norte da Península Ibérica, **Thierry Aubry, Luís Luís, André Tomás Santos**, José Francisco Fabián García Dos dois lados da raia no Paleolítico Superior: Matérias-primas siliciosas de La Dehesa (El Tejado de Béjar, Salamanca, Espanha) no contexto das relações entre a Meseta e o litoral. 24/09.

2.3.13. Conferências como orador convidado

- i. 26/02/2021 teleconferência sobre o tema: Petroarqueologia: dimensões espacial e social no estudo das indústrias, no âmbito do Mestrado da UNIARQ.
- ii. 15/03/2021 teleconferência sobre o tema: Vale do Côa: arte da Pré-História singularidade de um território, no âmbito do curso: Langues et littératures romanes da Universidade Sorbonne Nouvelle, Paris 3.
- iii. 14/04/2021 teleconferência sobre o tema: ““As manifestações gráficas rupestres enquanto objeto de um inquérito arqueológico: o caso da arte paleolítica do Vale do Côa”, no âmbito do ciclo ARCHAEOLOGY AT WORK 7, organizado pela UNIARQ .
- iv. 03/06/2021 teleconferência sobre o tema: Vallée du Côa, étude gestion et divulgation, no âmbito do seminário da rede SOCLE do Ministerio da Cultura de França, organizada pelo Centre National de Préhistoire (CNP) sobre o tema: Gestion des espaces ouverts et des paysages de l’art rupestre et abris sous-roche ornés.
- v. 29/07/2021 teleconferência sobre o tema: Perspetivas de investigação no (a partir do) Vale do Côa ADECAP.
- vi. 14/10/ 2021 teleconferência sobre o tema: O vazio não passava de uma ilusão: Resultados das prospeções do projeto Paleoarte entre os rios Côa e Águeda, no âmbito do workshop do projeto interreg-Espanha/Portugal, Paleoarte: Entre el Côa y el Águeda: presencia humana en el Paleolítico superior. Ar&Pa, Leiria.
- vii. 21/10/2021 Conferência sobre o tema: Archaeological context of the Côa Valley Upper Palaeolithic rock art, no âmbito do projeto “Rock Art Heritage and Landscape as key vector to the European cohesion (RAHL)” financiado pelo programa European Economic Area Financial Mechanism, bilateral relations between Portugal and Iceland/Liechtenstein/Norway grants, Alta Rock Art world Heritage, Alta Museum, Norway.
- viii. 21/10/2021 Conferência sobre o tema: The Palaeolithic rock art of the Côa Valley: an overview, no âmbito do projeto “Rock Art Heritage and Landscape as key vector to the European cohesion (RAHL)” financiado pelo programa European Economic Area Financial

- Mechanism, bilateral relations between Portugal and Iceland/Liechtenstein/ Norway grants, Alta Rock Art world Heritage, Alta Museum, Norway.
- ix. 28/10/2021 teleconferência sobre o tema: Research and diffusion in the Côa Valley Palaeolithic rock art sites and Museum, no âmbito do XXVIIIº VALCAMONICA SYMPOSIUM, Capo di Ponte, Italia.
 - x. 15/11/2021 teleconferência sobre o tema: Gestion durable du patrimoine culturel et naturel de la vallée du Côa, no âmbito do 3º Webinaire sobre « Conservation de la biodiversité et la gestion des écosystèmes au sein du réseau des Parcs Culturels Algériens », organizado pelo Programme des Nations Unies pour le développement (PNUD).
 - xi. 19/11/2021 Participação na mesa-redonda sobre o tema Práticas inovadoras na valorização dos recursos patrimoniais, no âmbito do Simpósio Internacional, Governance, Sustainability and digital challenges in Turism and hospitality, Seia.
 - xii. 8/12/2021 Conferência sobre o tema: Gravures protohistoriques dans le contexte du cycle artistique de la Vallée du Côa (Portugal), com Thierry Aubry, Luís Luís, André Tomás Santos no âmbito do Colóquio internacional “Les Gravures rupestre protohistoriques en Eurasie”, Institut de Paléontologie Humaine, Paris.
 - xiii. 12 a 16 de julho. EL ARTE RUPESTRE EN LOS ALBORES DEL TERCER MILENIO: INVESTIGACIÓN, VALORIZACIÓN Y USO SOCIAL, Menéndez Pelayo International University

2. 3.14. Organização de congresso

- i. 3-4/12/2021 - Co-organizador do IIº Côa Symposium: A gestão e conservação de sítios com arte rupestre, Museu do Côa.

2.3.15 Revisão de artigos

- ii. Avaliação de 2 capítulos nas Atas da publicação *Romper Fronteiras, atravessar territórios*, Porto: CITCEM (no prelo).
- iii. Membro do Conselho Assessor da revista *Vaccea Anuario*, editada pelo Centro de Estudios Vacceos Federico Wattenberg, da Universidade de Valladolid.

2.3.16 Participação em júris

- i. European Research Council 2021-COG
- ii. United State – Israel – Binational Science Foundation
- iii. Membro do painel de jurados do concurso 7 Maravilhas da Nova Gastronomia • 7 Maravilhas de Portugal®
- iv. Membro do painel de jurados do Festival ART&TUR, Festival Internacional de Cinema de Turismo

2.3.17 Formação avançada

2.3.17.1. Orientação de doutoramentos

- i. Orientação da Tese de Doutoramento de Gabriel Teurquety, Archéologies et Sciences de l'Antiquité (ArScAn), Maison de l'Archéologie et de l'Ethnologie, UMR 7041, França (Thierry Aubry).
- ii. Orientação da Tese de Doutoramento de Tânia Mosquera Castro, Doutoramento em Arqueologia, Facultad de Geografía e Historia da Universidade de Santiago de Compostela (André Santos).

17

2.3.17.2. Orientação de tese de Mestrado

- i. Orientação de tese de Mestrado de Patrícia de Oliveira Serra Ramos, Mestrado de Arqueologia da Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Indústrias líticas do Paleolítico Médio do Vale do Côa.

2.3.17.3 Participação em júris de provas académicas

- ii. Participação como arguente no júri de avaliação da Dissertação de Mestrado de Tiago Rodrigues - *Arte rupestre esquemática do conelho de Góis*, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 10 de setembro de 2021.

2.3.18 Participação em projetos Financiados

- iii. LandCRAFT – os contextos sócio-culturais da arte da pré-história Recente no vale do Côa” – Escavação arqueológica no sítio das Lapas Cabreiras, registo de várias rochas com pintura rupestre da Pré-história Recente na região do Côa.
- iv. “Uma investigação sobre a Pré-história Recente do Vale do Côa. Dinâmicas de uso e ocupação do território” - Escavação arqueológica no sítio do Barrocal dos Lameiros
- v. H2020 TRANSFORMATIONS-04-2020 - Innovative approaches to urban and regional development through cultural tourism- Textour - Social Innovation and TEchnologies for sustainable growth through participative cultural TOURism.
- vi. Fundação La Caixa / BPI - Programa PROMOVE 2020 - Kassandra@Còa - Monitorização do impacto climático e antropogénico sobre as gravuras do Vale do Côa, Instituição responsável: Morph - Geociências, Lda, I.R. Miguel Almeida.
- vii. Rock Art Heritage and Landscape as key vector to the European cohesion (RAHL)” financiado pelo programa European Economic Area Financial Mechanism, bilateral relations between Portugal and Iceland/Liechtenstein/ Norway grants

2.3.18.4 Fundação para a Ciência e Tecnologia

- i. COA/CAC/0031/2019 - CLIMATE@CÔA - CLIMATE AND HUMAN ADAPTATION DURING THE LAST GLACIAL PERIOD IN THE CÔA VALLEY REGION (PORTUGAL), – Entidades financiadora: Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT); Financiamento (euros); 274414; Período de financiamento: 01/01/2021 a 31/12/2023. Área científica principal: Geociências (geo-arqueologia), área científica secundária: Instituição principal: Centro de Arqueologia Universidade de Coimbra, (IR) Ph.D. Luca António Dimuccio, (Co-IR): Ph.D. Thierry Aubry.
- ii. PTDC/HAR-ARQ/30413/2017 - ARQUEOLOGIA E EVOLUÇÃO DOS PRIMEIROS HUMANOS NA FACHADA ATLÂNTICA DA PENÍNSULA IBÉRICA- ARCHEOLOGY AND EVOLUTION OF EARLY HUMANS IN THE WESTERN FAÇADE OF IBERIA, Entidades financiadora: Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Financiamento (euros):239,985; Período de financiamento: 01/10/2018 a 30/09/2021. Área científica principal: Arqueologia (Transição Paleolítico médio-superior); Área científica secundária: Geociências (geo-arqueologia); Instituição

principal: Centro de Arqueologia (UNIARQ/FC/UL), Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa Investigador Responsável (IR) João Carlos Teiga Zilhão.

- iii. PTDC/HAR-ARQ/30779/2017 - O Paleolítico Superior e a Arqueologia Preventiva em Portugal: desafios e oportunidades- Upper Palaeolithic and Preventive Archaeology in Portugal: challenges and opportunities, Entidades financiadora: Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), Financiamento (euros): 228862, Período de financiamento: 01/10/2018 a 30/09/2021. Área científica principal: Arqueologia (Transição Paleolítico médio-superior); Área científica secundária: Geociências (geo-arqueologia); Instituição principal: Centro de Arqueologia (UNIARQ/FC/UL), Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa Investigador Responsável (IR) Cristina Gameiro; (Co-IR): Ph.D. Luca António Dimuccio.
- iv. COA/CAC/0030/2019 - O impacto das alterações climáticas e medidas de adaptação para as principais culturas agrícolas na região do Vale do Côa / Climate change impact assessment and adaptation measures for the main crops in the Coa Valley region; Entidade financiadora: Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT); Financiamento (euros): 221.884,71; Período de financiamento: 24/08/2020 a 23/08/2023; Área científica principal: Clima e alterações climáticas; Área científica secundária: Biodiversidade e recursos biológicos, patrimónios naturais e culturais e desenvolvimento regional sustentável; Instituição principal: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Investigador Responsável (IR) Helder Fraga.
- v. COA/BRB/0035/2019 - Oliveiras centenárias da região do Vale do Côa: redescobrimo o passado para valorizar o futuro / Centenarian olive trees of Côa Valley region: rediscovering the past to valorise the future. Entidade financiadora: Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT); Financiamento (euros): 278.557,77; Período de financiamento: 01/07/2020 a 30/06/2023; Área científica principal: Biodiversidade e recursos biológicos, patrimónios naturais e culturais e desenvolvimento regional sustentável; Área científica secundária: Clima e alterações climáticas; Instituição principal: Instituto Politécnico de Bragança; Investigador Responsável (IR): Nuno Rodrigues.
- vi. COA/OVD/0097/2019 - Repositório de Arte Rupestre de Acesso Aberto / Rock Art Open Access Repository; Entidade financiadora: Fundação para a Ciência e

Tecnologia (FCT); Financiamento (euros): 296.023,41; Período de financiamento: 24/08/2020 a 23/08/2023; Área científica principal: Origem da vida e dinâmicas de interação socio-culturais ao longo do tempo; Área científica secundária: Clima e alterações climáticas; Instituição principal: Universidade do Minho; Investigador Responsável (IR): Natália Botica; (Co-IR) Luís Luís.

2.3. 19 Elaboração de Pareceres

- i. Informação n.º 077/CoaParque/2021 - Parecer relativo a reconstrução de casa do antigo apeadeiro do Domínio Público Rodoviário para atividade turística (ID 1222, Km 177,738);
- ii. Informação n.º 078/CoaParque/2021 - Parecer relativo a reconstrução de casa do antigo apeadeiro do Domínio Público Rodoviário para atividade turística (ID 9613, KM 182,922);
- iii. Informação n.º 108/CoaParque/2021 - Parecer relativo a reconstrução de casa do antigo apeadeiro do Domínio Público Rodoviário para atividade turística (ID 9536, KM 181,009);
- iv. Informação n.º 201/CoaParque/2021 - parecer relativo a emissão de certidão para aquisição de explosivos a aplicar na Quinta dos Piscos;
- v. Inf. n.º 254/CoaParque/2021 – Parecer relativo a AQmpliação da Pedreira n.º 5717 – Alto da Touça.

3. Exposições

As Exposições Temporárias no Museu do Côa e as Exposições Itinerantes e Externas, foram promovidas em território nacional e estrangeiro, no ano 2021, pela Fundação Côa Parque (FCP) ou em parceria com outras entidades que resultaram de diferentes parcerias nacionais e internacionais. Este leque de parceiros abrangeu instituições públicas, como universidades e autarquias, a Direção Geral das Artes, o Museu do Douro ou o Museu Nacional de Arte Contemporânea. Também com parceiros privados que apoiaram as exposições.

Assim, ao longo do ano de 2021 a FCP esteve envolvida num total de **10 exposições**.

O Museu do Côa recebeu 6 exposições temporárias cujos temas foram bastante diversificados com destaque para a exposição “João Cutileiro: Gravuras recentes e outros riscos”, como exposições de âmbito de sensibilidade ambiental ou à divulgação do Território do Côa e Douro.

Com o objetivo de divulgar a Arte Rupestre e a Arqueologia do Vale do C^ôa, a FCP promoveu 4 exposições itinerantes que levaram o C^ôa a locais como Mirandela, Lisboa ou nos concelhos da área que abrange o Parque Arqueológico do Vale do C^ôa. Também em território espanhol, tivemos exposições em parceria com a Junta de Castela e Leão, promovendo conjuntamente em território vizinho os sítios do Vale do C^ôa e Siega Verde.

Estas exposições itinerantes e/ ou de divulgação somaram um total de **53 077 visitantes**.

3.1 Exposições temporárias

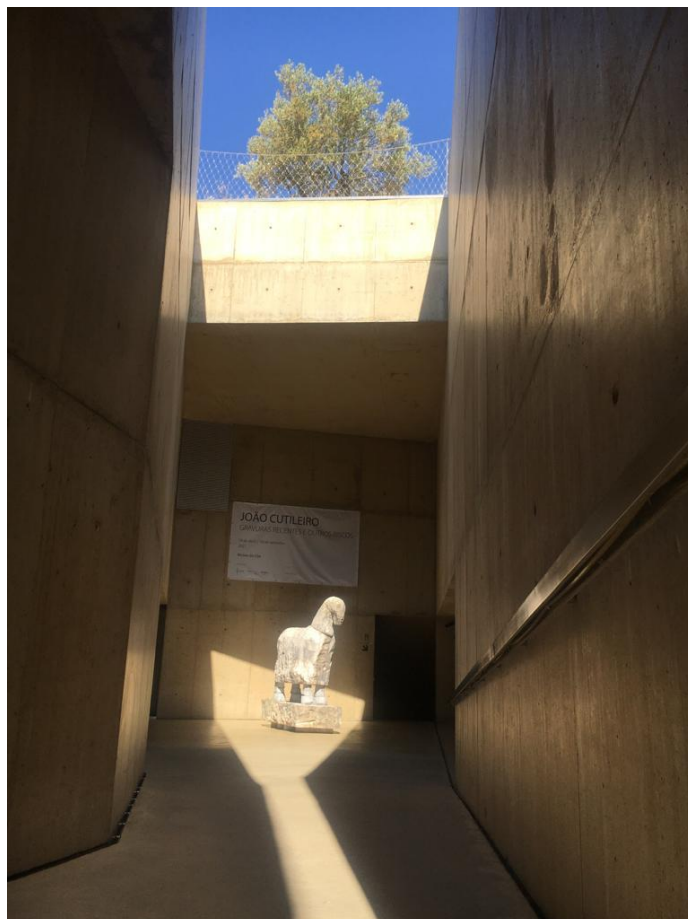
João Cutileiro: Gravuras Recentes e Outros Riscos

Datas: 18/08/2021 a 27/09/2021

Produção: Fundação C^ôa Parque, Centro de Arte João Cutileiro, Direção Regional da Cultura do Alentejo

Apoio: ARTWORKS

Número de Visitantes: **21 254**



Fonte: Fundação C^ôa Parque

22

Esta mostra foi o último projeto do escultor e, formalmente, o primeiro desenvolvido pelo Centro de Arte João Cutileiro, entidade criada para promover a salvaguarda e divulgação do legado artístico deste extraordinário artista. Trazer ao C^ôa as suas gravuras sobre pedra foi uma ideia entusiasmante para João Cutileiro, que tinha um particular fascínio pela produção artística do Vale do C^ôa. Admirava a modernidade, a força e a energia telúrica dos artistas do C^ôa e a forma como, intencionalmente, riscaram a vida nas pedras. Gravuras sobre pedra, desenhos sobre papel e um conjunto de guerreiros foram selecionados em estreita ligação com o escultor para o espaço extraordinário do Museu do C^ôa. Procurou-se essencialmente estabelecer relação com a envolvente e mostrar trabalhos com representatividade no contexto da obra de João Cutileiro, fortemente marcada pela presença feminina.

Instalação Artística: **Não é nada disto – É Isto Tudo**

Fórum Antropoceno 2021

Datas: 04/06/2021 a 15/07/2021

Concepção: Colectivo Guarda Rios/Associação Moledo

Produção: Fundação Côa Parque

Número de visitantes: **4 660**



23

Fonte: Fundação Côa Parque

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior organizou o *Anthropocene Fórum*, no Museu do Côa no âmbito da Presidência da União Europeia. Neste âmbito foi realizada uma exposição pelo coletivo de artistas Guarda Rios que pretendia sensibilizar o público para as questões ambientais do Planeta e a influência da ação humana.

Exposição **Contra-Parede**

Autores: Ana Vidigal; Nuno Nunes Ferreira e Pedro Gomes

Curadoria: Hugo Dinis

Datas: 02/10/2021 a 21/11/2021

Produção : Direção Geral das Artes e Fundação C^oa Parque

Apoios: Umbigo

Número de visitantes: **5253**



Fonte: Fundação C^oa Parque

Contra-parede apresenta em diálogo as obras dos artistas **Ana Vidigal**, **Nuno Nunes-Ferreira** e **Pedro Gomes**. Partindo de uma discussão alargada em torno da parede — nomeadamente, grutas pré-históricas, fachadas dos edifícios das civilizações antigas, igrejas cristãs desde a Idade Média, fresco medieval, trompe-l’oeil renascentista, muro de Berlim, murais de cariz político e os grafito —, como lugar privilegiado para a intervenção no espaço público, os artistas propõem, de diferentes modos, questionar o espaço arquitetónico em que as obras são apresentadas. Considerando, simultaneamente, o espaço social, histórico, cultural e político em que os equipamentos museológicos se inserem, as obras promoverão um diálogo frutífero sobre o papel da arte junto das comunidades locais em que se apresentam.

Adicionando o prefixo “contra” a “parede” recorre-se ironicamente à contradição para infringir um confronto com as instituições que se erguem através das estruturas arquitetónicas e dos seus significados de poder. De facto, ao cobrir a parede e ao ocupar a quase totalidade do espaço expositivo, as obras apresentadas no projeto Contra-parede conquistam espaço de visibilidade que, através da intervenção ativa dos artistas e do público como espectadores informados, se revelam espaços subvertidos de contra-poder.

Exposição coletiva: **Côa Douro: para uma memória futura**

Autores: Duarte Belo; Egídio Santos; Jaime António e Virgílio Ferreira

Datas: 02/12/2021 a 31/01/2022

Organização: Fundação Côa Parque e Museu do Douro

Candidatura: Norte 2020

Número de visitantes: **1051**



Fonte: Fundação Côa Parque

No âmbito das comemorações da classificação a Património Mundial pela UNESCO da Arte Rupestre do Côa e do Alto Douro Vinhateiro, a Fundação Côa Parque e o Museu do Douro apresentam a exposição “CÔA DOURO: para uma memória futura”. Esta exposição resultou da colaboração entre a Fundação Côa Parque e o Museu do Douro num projeto de recolha fotográfica com enfoque na paisagem e património dos territórios património mundial da Região Demarcada do Douro, Douro e Vale do Côa. Pensando com o objetivo de construir um arquivo de referência, em suporte digital, sobre o espaço e o tempo duriense, conta com a

participação dos fotógrafos Duarte Belo, Egídio Santos, Jaime António e Virgílio Ferreira. No presente ano estará em itinerância para várias localidades.

Exposição fotográfica: **“Nos Limites da Ciência: a investigação portuguesa no Ártico e Antártida”**

Datas: 22/09/2020 a 24/10/2020

Conceção/produção: Sónia Ferreira, José Xavier, Mário Neves, Sílvia Lourenço, Ana Salomé David e Patrícia Azinhaga

Parceria: Instituto de Educação e Cidadania/Museu do C^oa – Centro de Ciência Viva



26

Fonte: Fundação C^oa Parque

A exposição fotográfica **“Nos limites da Ciência”: a investigação Portuguesa no Ártico e na Antártica** pretende evidenciar a importância das regiões polares para o planeta através de imagens recolhidas por cientistas Portugueses e pelos seus colegas enquanto trabalham no Ártico e na Antártica, e levar-vos assim até aos limites da ciência.

3.2 Exposições itinerantes

O Vale do C^oa e Siega Verde são a maior galeria de arte Paleolítica ao ar livre, classificados desde 1998 e 2010 como Património Mundial pela UNESCO.

A Fundação C^oa Parque e a Junta de Castela e Leão, apresentam a exposição “*Pedras com Memória*” que visa divulgar estes dois importantes conjuntos, assim como os sítios Paleolíticos já descobertos na bacia do Douro.

Exposição promocional: “**Pedras Com Memória: Arte Paleolítica no Vale do Douro**”

Datas: 2021

Conceção/produção: Fundação C^oa Parque/Junta de Castela e Leão (Espanha)

Candidatura: PALEOARTE/ INTERREG

Localidades da exposição

Portugal: Torre de Moncorvo e Trancoso

Espanha: Burgos, Valladolid, Segovia, Ribadesella

Parcerias - Museus locais e municípios

Total de visitantes: 8095



Exposição Promocional: “Vale do Côa: Singularidades de um Território”

Local: Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo - Instituto Politécnico de Bragança

Datas: 20/01/2020 a 14/03/2020

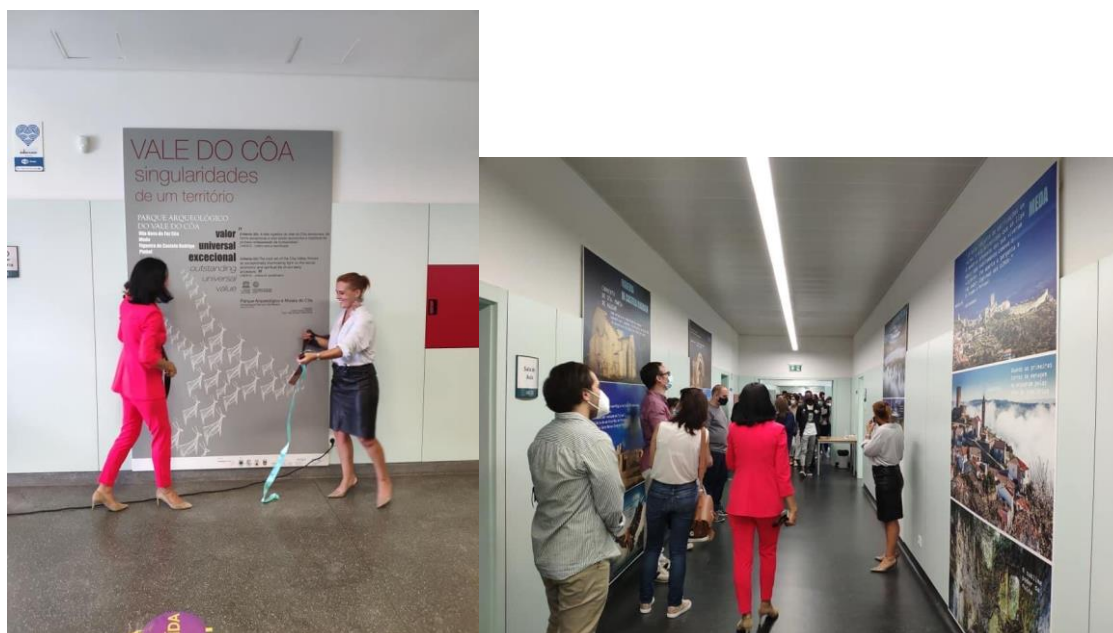
Organização: Fundação Côa Parque e ESACT

Local: Mirandela

Conceção/produção: Fundação Côa Parque

Apoios: Municípios da área do PAVC e Rest Côa Museu

Visitantes: **3500**



Fonte: Fundação Côa Parque

Exposição de cariz divulgativo do Vale do Côa, abrangendo o território dos quatro concelhos de abrangência do Parque Arqueológico: Meda, Pinhel, Figueira de Castelo Rodrigo e Vila Nova de

Foz Côa. Para além da Arte Rupestre, é também dado a conhecer o património cultural (construído e arqueológico) e natural dos quatro concelhos.

A Exposição teve início em 2018 na Sede da Presidência de Conselho de Ministros e já teve várias itinerâncias, como em Penafiel ou na Alfândega do Porto, UTAD e está neste momento em Mirandela, mas foi já solicitada por outras localidades portuguesas.

Exposição: **“O Artista do Momento: O Homem do Paleolítico”**

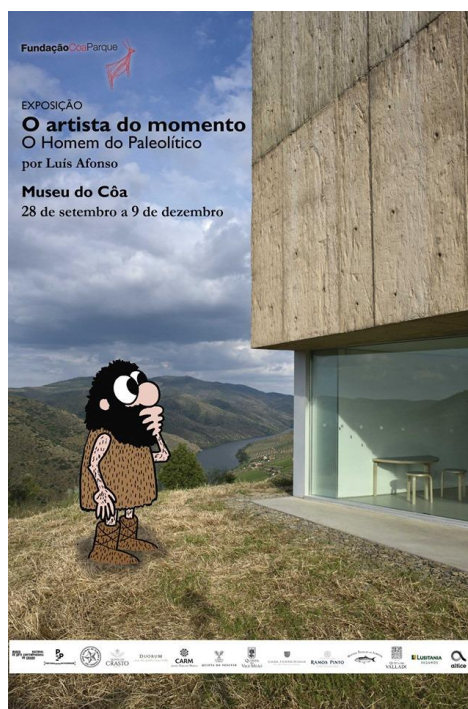
Localidades: Vila Nova de Paiva (Auditório Carlos Paredes) Museu Nacional de Arte Contemporânea (MNAC - Lisboa)

Conceção/produção: FCP

Organização: FCP/MNAC

Parcerias: Projeto Portugal entre Patrimónios e Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado.

Número de Visitantes: 7525



Fonte: Fundação C^ôa Parque

A exposição reúne uma seleção de cartoons da autoria de Luís Afonso, histórico colaborador do jornal “Público”, relativos ao controverso processo do Côa, que haveria de culminar na inscrição das gravuras rupestres na lista do Património Mundial da UNESCO em 1998.

A FCP com parceria com o projeto Portugal entre Patrimónios e o Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, manterá esta exposição em itinerância por diferentes locais durante o ano de 2022.

Fonte: Fundação Côa Parque



Fonte: Fundação Côa Parque

Exposição “Vale do Côa - Siega Verde: l'Art qui s'est échappé des cavernes”

Local: Ribadesella Espanha

Datas: Abril

Conceção/produção: Fundação Côa Parque

Organização: FCP e Junta de Castela e Leão

Parcerias: Autarquia de Ribadesella

Número de visitantes: **1739**



Fonte: Fundação Cõa Parque

31

Esta é uma exposição de divulgação da arte rupestre, arqueologia, património cultural e natural do Vale do Côa e de Siega Verde. Prevê-se que continue em itinerância por várias cidades de Espanha, França e Portugal, no âmbito do Protocolo de Colaboración en Material de Património Arqueológico Rupestre que une os sítios do Vale de la Vezère (Dordogne, França), da Região Cantábrica (Espanha), do Vale do Côa (Portugal) e de Siega Verde (Castilla y León, Espanha).

Exposição Inspira-te no Vale do Côa e transforma o lixo numa escultura

Local : Avenida Gago Coutinho e Sacadura Cabral em Vila Nova de Foz Côa

Datas: 17 de dezembro 2021 a 10 de Janeiro de 17 de janeiro

Conceção/produção: Fundação Cõa Parque/ Museu do Côa Centro de Ciência Viva

Parcerias: Agrupamentos de Escolas Tenente-Coronel Adão Carrapatoso de Vila Nova de Foz-Côa e Dr. Ramiro Salgado de Torre de Moncorvo



Fonte: Fundação Coa Parque

As esculturas foram desenvolvidas pelos alunos dos Agrupamentos de Escolas Tenente-Coronel Adão Carrapatoso de Vila Nova de Foz-Côa e Dr. Ramiro Salgado de Torre de Moncorvo, no âmbito do Desafio *“Inspira-te no Vale do Côa e transforma o lixo numa escultura!”* promovido pelo Museu do Côa-Centro Ciência Viva em parceria com a Resíduos do Nordeste EMI SA, inserido numa atividade build-up da Noite Europeia dos Investigadores 2021.

Na construção das esculturas, os alunos dos Agrupamentos de Escolas inspiraram-se nos elementos figurativos do Vale do Côa e deram largas à sua criatividade recorrendo a uma diversidade de resíduos/materiais (arame das vinhas, ferro, madeira, rolhas de cortiça, estores, tampinhas, plástico, cabos e fios elétricos, roofmate, cartão e papel,...) para criarem as suas peças de arte.

4. Eventos e Atividades Culturais

A Programação Cultural do Parque Arqueológico e do Museu do Côa para 2021, tal como no ano anterior, foi moldada às circunstâncias impostas devido à pandemia de Covid-19.

Neste contexto, os eventos e atividades foram programados e realizados segundo as orientações da Direção Geral da Saúde e cumprindo o Plano de Contingência do Museu do Côa em vigor à realização das ações.

Este relatório apresenta os eventos culturais, online e presenciais, mais relevantes decorridos durante o ano de 2021, organizados pela Fundação Coa Parque (FCP) ou em parceria com outras entidades.

A FCP, como vem sendo prática, juntou-se às iniciativas promovidas por outras entidades como o Conselho Internacional de Museus (ICOM) ou a Direção Geral do Património Cultural (DGPC), que decorreram a nível nacional e internacional, tais como o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, Dia Internacional do Museus e as Jornadas Europeias do Património.

As atividades no âmbito de efemérides relacionadas com a Arte e a Arqueologia do Vale do Côa, como os aniversários da criação do Parque Arqueológico do Vale do Côa (PAVC), da abertura ao público do Museu do Côa ou da classificação da arte rupestre paleolítica pela UNESCO, são foco da programação anual.

No segundo semestre do ano decorreu o projeto de programação cultural em rede - *Inspira – Douro, Cultura e Património* - que tem como entidades promotoras a Fundação Museu do Douro, a Côa Parque – Fundação para a Salvaguarda e Valorização do Vale do Côa F.P. e o Município de S. João da Pesqueira. Neste âmbito foram realizados cerca de 50 espetáculos.

Este relatório menciona 15 eventos e 24 atividades.

Passo à referência, por ordem cronológica, da descrição dos eventos e das atividades culturais:

4.1. Aniversário da Arte

O Teatro Viriato convidou o Parque Arqueológico e o Museu do Côa a juntar-se à celebração do 1 000 058.º Aniversário da Arte. “Segundo o artista francês Robert Filliou, seguidor da corrente artística Fluxus, a 17 de janeiro de 1963, o dia do seu nascimento, a arte celebraria um milhão de anos. (...) A 17 de janeiro de 1974, o artista multimédia Ernesto de Sousa organizou uma festa comemorativa do 1 000 011.º Aniversário da Arte em Portugal, no Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC). A 17 de janeiro de 2021, o Teatro Viriato assinala o nascimento da arte, brindando ao seu futuro. (...)”

De Fluxus ao Vale do Côa, do futuro até aos seus inícios, é a arte em toda a sua potência mutante e transformadora que queremos celebrar o ano inteiro, certos de que, quando uma árvore (ou uma pedra gravada) se torna arte e cai no meio da floresta... sempre se ouve!”

TEATRO VIRIATO. Site do Teatro Viriato, 2020. Agenda e programação do Teatro Viriato. Disponível em: <https://www.teatroviriato.com/pt/calendario/2021/1/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

Datas: 17/01/2022.

Local: formato digital no Youtube

Organização: Teatro Viriato. Parceiro: Carmo’81, Cine Clube de Viseu, Companhia Paulo Ribeiro (Companhia Residente no Teatro Viriato), Galeria Zé dos Bois, Jardins Efémeros, Museu do Côa e Museu Nacional Grão Vasco.

4.2. Dia Internacional dos Monumentos e Sítios

A Fundação Côa Parque associou-se à DGPC na comemoração do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, este ano com o tema *Passados Complexos - Futuros Diversos*.

Há semelhança do ano anterior, encontrando-se o país em confinamento, foram duas as ações apresentadas:

4.2.1 - 25.000 anos entre tecnologias - vídeo

Partindo do objeto artístico com 25.000 anos, da investigação arqueológica, dos vestígios e utensílios do quotidiano das comunidades do Paleolítico Superior, o Museu do Côa coloca à disposição do visitante tecnologia digital como meio de interpretação e assimilação da arte rupestre do Vale do Côa.

Neste vídeo podemos observar o que poderá ser uma vista ao Museu do Côa enriquecida com a experiência de realidade aumentada e todo um equipamento digital que promove a relação entre o objeto, o conhecimento e o visitante.



[Filme do Museu do C^ôa - 25.000 Anos entre tecnologias](#)

Legenda: Filme *25.000 anos entre tecnologia*. Vídeo da byAR.

4.2.2 - João Cutileiro: gravuras recentes e outros riscos

No Dia Internacional dos Monumentos e Sítios a Fundação C^ôa Parque, o Centro de Arte João Cutileiro e a Direção Regional da Cultura do Alentejo informaram que iria abrir ao público a exposição *João Cutileiro: Gravuras recentes e outros riscos*, com curadoria de Ana Cristina Pais, até ao dia 26 de setembro, nas salas de exposições temporárias do Museu do C^ôa.

Data: 18/04

Local: Museu do C^ôa.

Organização: DGPC, ICOMOS, DRCA, FCP e Centro de Arte João Cutileiro

3. Dia Internacional dos Museus

O Dia Internacional dos Museus, anualmente celebrado a 18 de maio, foi criado em 1977 pelo ICOM – Conselho Internacional de Museus, com o objetivo de promover, junto da sociedade, uma reflexão sobre o papel dos Museus no seu desenvolvimento.

Neste dia a entrada no Museu do C^ôa foi gratuita e foi realizada uma visita orientada à exposição temporária *João Cutileiro: gravuras recentes e outros riscos* pela curadora Ana Cristina Pais.

Data: 18/05

Local: Museu do Côa e Sítio Arqueológico e Rupestre do Fariseu.

Organização: DGPC, RPM, ICOM, FCP e Centro de Arte João Cutileiro



36

Legenda: Cartaz do Dia Internacional dos Museus 2021

4. Sons do Douro - música

O concerto aconteceu no âmbito do Fórum Antropoceno 2021.

“*Sons do Douro* é um espetáculo único, que evoca o imaginário duriense que se redescobre em cada momento musical, em busca dos ambientes, dos sons em pipas de vinho que outrora percorriam as margens do rio Douro em direção ao infinito.”

Data: 16/06

Local: Museu do Côa

Organização:

FCP

5. Jornadas Europeias de Arqueologia

Os três dias das Jornadas Europeias da Arqueologia servem para sensibilizar e familiarizar o público europeu sobre a arqueologia e os seus desafios.

O Parque Arqueológico e o Museu do Cão associaram-se à celebração que decorre a nível europeu organizando um conjunto de atividades para diferentes públicos.

Organização: Inrap (Instituto Nacional de Pesquisas Arqueológicas Preventivas), França.
Parceiro: FCP.

5.1 No Rasto dos Caçadores Paleolíticos do Vale do Cão

A investigação arqueológica realizada ao longo dos últimos anos no Vale do Cão apontam para a presença, no Paleolítico Superior, de grupos humanos, que se deslocariam sazonalmente, instalando-se em acampamentos ora no fundo do vale, ora nas áreas planálticas para onde partiam em busca de caça.

É esta ocupação do território que o percurso No Rasto dos Caçadores Paleolíticos e a Oficina de Arqueologia Experimental com que a visita termina, pretendem ilustrar.

Com partida do centro da aldeia de Algodres, o percurso reconstitui os trilhos pelo vale e planalto que os caçadores paleolíticos do Vale do Cão faziam há 25 000 anos atrás.

37

Data: 19/06

Local: Algodres (Figueira de Castelo Rodrigo)

5.2 Visita ao Núcleo de Arte Rupestre de Vale José Esteves

O Vale de José Esteves é um dos vales adjacentes ao Museu do Cão. Este núcleo arte rupestre não se encontra no conjunto de sítios que o Parque Arqueológico do Vale do Cão faz visitas guiadas, sendo esta uma visita excecional a alguns dos painéis decorados.

A arte rupestre deste vale caracteriza-se pelos motivos que pertencem à segunda fase da arte paleolítica do Vale do Cão, de cronologia Magdalenense (que se estende até 10 000 antes do presente) e são obtidos por incisão filiforme o que requer o acompanhamento por um guia especializado para uma interpretação cuidada. Figurações mais tardias, datadas da Idade do Ferro, são de mais fácil visualização.

Data: 20/06

Local: Vale José Esteves (V. N. de Foz Cão)

6. 11º Aniversário do Museu do C^ôa e o 25º Aniversário da criação do Parque Arqueológico

A Fundação C^ôa Parque promove habitualmente durante os meses de verão eventos de índole cultural direcionadas aos visitantes do Museu do C^ôa.

Algumas das atividades desenvolvidas são do projeto “Inspira – Douro, Cultura e Património” e da “Ciência Viva no Verão”.

6.1 - Miguel Amaral e Yuri Reis

No dia do aniversário do Museu do C^ôa, este concerto, de acesso livre, decorreu no exterior do Museu do C^ôa, com a paisagem do Vale do C^ôa como fundo.

“Juntam-se dois países, Portugal e Brasil, num só espetáculo. Miguel Amaral na guitarra portuguesa e Yuri Reis no violão de 7 cordas. Choros, Valsas e guitarradas formam um só país musical onde não se descobre a direção das influências. Surge assim uma música que parece ter nascido no mesmo berço. Retrata 500 anos de história e uma profunda afinidade. Como as palavras, também as notas foram escritas na mesma língua.”

Concerto no âmbito do projeto *Inspira*.

38

Data: 30/07

Promotores: Fundação Museu do Douro, Fundação C^ôa Parque e Município de São João da Pesqueira. Programador: FCP/ Me Mi Para Si.



Fonte: Fundação C^ôa Parque

Legenda: concerto de *Miguel Amaral e Yuri Reis* no Museu do C^ôa. Fotografia do programa *Inspira*.

6.2 - Orquestra Portuguesa de Guitarra e Bandolins

Para celebrar os 25 anos de existência do Parque Arqueológico do Vale do C^ôa atuou no Museu do C^ôa a Orquestra Portuguesa de Guitarra e Bandolins (OPGB), evento de acesso livre.

“A OPGB contribui para uma verdadeira revolução no meio associado à Guitarra e ao Bandolim. Distingue-se pelo repertório baseado em obras originais para a música de plectro, obtendo dessa forma um carácter original da sua sonoridade e um rigor interpretativo, motivo pelo qual tem recebido os mais rasgados elogios.”

Concerto no âmbito do projeto *Inspira*.

Data: 10/08

Promotores: Fundação Museu do Douro, Fundação C^ôa Parque e Município de São João da Pesqueira. Programador: FCP/ Quinto Império.



Fonte: Fundação C^ôa Parque

Legenda: concerto da *Orquestra Portuguesa de Guitarra e Bandolins* no Museu do C^oa.
Fotografia do programa Inspira.

7. Ciência Viva no Verão 2021

À semelhança do ano anterior, Museu do C^oa - Centro de Ciência Viva elaborou cinco percursos pelos concelhos de abrangência do Parque Arqueológico do Vale do C^oa. Os percursos deram a conhecer o Património Cultural e Histórico da região com visitas a museus, sítios arqueológicos, centros históricos e castelos. O Património Natural foi assinalado com visitas a uma reserva natural e estruturas de cariz científico. Realizaram-se também quatro sessões de astronomia.

Participaram um total de 162 pessoas.



Fonte: Fundação C^oa Parque

Legenda: Cartaz com programação das sessões de astronomia da Ciência Viva no Verão em Rede.

7.1 Serpenteando por Vales e Planaltos

Durante uma tarde, fomos conhecer a ocupação do território desta região. Iniciou-se o percurso em Numão, para a visita orientada ao Centro Interpretativo e ao Castelo. Depois, serpenteando por vales e planaltos, descobrimos o sítio arqueológico do Castelo Velho. Concluiu-se o dia com uma visita orientada pela FISUA ao céu noturno, no Museu do C^oa.

Data: 22/07

Organização: FCP. Parceiros: Museu da Casa Grande de Freixo de Numão e FISUA

7.2 Entre o sítio romano do Vale do Mouro e os castelos de Marialva e Longroiva

Este percurso, elaborado a partir de uns dos Circuitos de Ciência Viva apresentado pelo Museu do C^oa levará o participante a conhecer a ocupação do território nesta região. Iniciando com a visita orientada ao sítio arqueológico de época romana do Vale do Mouro, em Coriscada, visitando, posteriormente, o Castelo de Marialva e terminando com uma visita orientada, pela FISUA, ao céu noturno na aldeia de Longroiva, Meda.

Data: 23/07

Organização: FCP. Parceiros: Câmara Municipal da Meda e FISUA

7.3 Viagem pela história da cidade Falcão e as estrelas do Calcanhar do Mundo

Através deste percurso, demos a conhecer testemunhos da história de Pinhel, com uma visita guiada ao centro histórico e ao Museu Municipal. Continuou com a descoberta da aldeia de Cidadelhe, onde tivemos uma visita orientada pelo Planetário do Porto, ao seu sempre fabuloso, céu estrelado.

Data: 29/07

Organização: FCP. Parceiros: Câmara Municipal de Pinhel e Planetário do Porto.

7.4 À Descoberta do Céu Noturno do Vale do C^oa

No dia de aniversário do Museu do C^oa, convidamos à descoberta do céu noturno do Vale do C^oa com uma sessão de astronomia na Quinta da Ervamoira, orientada pelo Planetário do Porto.

Data: 29/07

Organização: FCP. Parceiros: Ramos Pinto - Quinta da Ervamoira e Planetário do Porto.

7.5 Do Planalto de Riba C^oa ao Vale do Douro

Este percurso inicia-se no planalto de Riba C^oa, com a visita orientada à Torre de Almofala, sítio arqueológico de ocupação romana e breve visita a albufeira de St^a Maria de Aguiar. Terminamos

o percurso onde o Águeda encontra o Douro, onde poderá conhecer o projeto da Plataforma Ciência Aberta, sediada em Barca d'Alva.

Data: 04/08

Organização: FCP. Parceiros: Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo e Plataforma Ciência Aberta.

7.6 Descobrir Moncorvo

Este percurso, elaborado a partir de uns dos Circuitos de Ciência Viva e apresentado pelo Museu do Côa, levará o participante a conhecer o CIARA Centro de Interpretação Ambiental e de Recuperação Animal e o centro histórico de Torre de Moncorvo, através de uma vista guiada.

Data: 05/08

Organização: FCP. Parceiros: Câmara Municipal de Torre de Moncorvo e CIARA.

8. Jornadas Europeias do Património

As Jornadas Europeias do Património, que decorreram nos últimos dias de setembro e os primeiros de outubro, estiveram subordinadas ao tema *Património é Nosso*.

42

A FCP, em colaboração com diferentes parceiros, desenvolveu as seguintes atividades:

8.1 “Sons do Douro”

Oficinas com público escolar no âmbito do projeto *Inspira*.

“Sons do Douro é a narrativa de histórias reais e ficcionadas através de som, luz e palavra. Um espetáculo vivo que apresenta ao público diferentes formas de perceber e ler o Douro. Pretende chegar às histórias dos durienses e dos que cá habitam.”

Em contexto de oficinas com públicos escolares procurou-se, através da interpretação do património imaterial, compor, desenhar e encenar novas narrativas e acontecimentos.

Dia: 24/09

Promotores: Fundação Museu do Douro, Fundação Côa Parque e Município de São João da Pesqueira. Programador: FCP/ Quinto Império.

8.2 Viaje numa embarcação electro solar pelos Patrimónios do Vale do Côa

Ao longo de um troço de 4 km no Rio Côa, compreendido entre o núcleo de arte rupestre da Canada do Inferno e o sítio do Fariseu, os visitantes tiveram oportunidade de observar a

paisagem e descobrir alguns dos seus aspetos mais importantes: a fauna (como locais de nidificação de aves migratórias), a flora autóctone ripícola, o mosaico agrícola que inclui a trilogia de culturas mediterrânica (amêndoa, azeitona e vinha) e a arquitetura vernacular (pombais e moinhos).

Dia: 30/09. Organização: FCP e Centro de Arte João Cutileiro

8.3 “Contra-parede”

Contra-parede apresentou em diálogo as obras dos artistas Ana Vidigal, Nuno Nunes-Ferreira e Pedro Gomes. Partindo de uma discussão alargada em torno da parede como lugar privilegiado para a intervenção no espaço público, os artistas propõem, de diferentes modos, questionar o espaço arquitetónico em que as obras são apresentadas. Considerando, simultaneamente, o espaço social, histórico, cultural e político em que os equipamentos museológicos se inserem, as obras promoverão um diálogo frutífero sobre o papel da arte junto das comunidades locais em que se apresentam.

Data: 02/10. Organização: FCP

9. Dia Mundial da Música

No dia 10 de outubro é celebrado mundialmente o Dia da Música.

Para celebrar esta efeméride o grupo de música *Touriga* animou as ruas de Vila Nova de Foz Côa e de Torre de Moncorvo.

“*Touriga* bebe doutros tempos para que os vindouros vivenciem o presente. Gaitas-de-foles, braguesa, concertina, caixa e bombo, visitamos o repertório de Trás dos Montes às ilhas, em formato deambulante ou em palco, com muita energia e animação.”

Esta animação decorreu no âmbito do projeto *Inspira*.

Dia: 10/10

Promotores: Fundação Museu do Douro, Fundação C^oa Parque e Município de São João da Pesqueira. Programador: FCP/ Quinto Império.



Legenda: animação nas ruas de Vila Nova de Foz Côa pelo grupo *Touriga*. Fotografia do programa *Inspira*

10. O2, Companhia PIA

Espetáculo que decorreu no Museu do Côa pelo projeto cultura em rede – *Inspira*.

“E se o acesso ao oxigénio se tornasse um luxo? O2 é a mais recente criação da Companhia PIA, que provoca o espectador através das linguagens tão próprias do Teatro Físico e as Formas Animadas. Será possível sobreviver numa sociedade, onde a tecnologia desvanece as relações humanas?”

Dia: 16/10

Promotores: Fundação Museu do Douro, Fundação C^oa Parque e Município de São João da Pesqueira. Programador: FCP/ De Mi Para Si.



Legenda: fotografia do espetáculo *O2* pela Companhia PIA no Museu do C^ôa. Fotografia do programa *Inspira*

11. Sónia Pinto

Concerto de jazz que decorreu no Auditório António Guterres, Museu do C^ôa, pelo projeto cultura em rede – *Inspira*.

“A voz poderosa de Sónia Pinto é toda jazz. O ponto de partida deste espetáculo é o seu álbum “Why Try To Change Me Now”, editado com o selo da editora alemã ‘Mons Records’ em 2019. Acompanhada por Pedro Neves no piano, Miguel ngelo no contrabaixo e Leandro Leonet na bateria, Sónia, que é natural do Porto, sugere-nos uma viagem repleta de emoções à boleia da sua voz sempre quente, cheia de volume e profundidade. Tudo no concerto é aquela surpresa típica do jazz. “

Dia: 30/10

Promotores: Fundação Museu do Douro, Fundação C^ôa Parque e Município de São João da Pesqueira. Programador: FCP/ De Mi Para Si.



Legenda: concerto de *Sónia Pinto* no Auditório António Guterres, Museu do C^ôa. Fotografia do programa *Inspira*

12. A Guitarra e o Fado

Este concerto de fado aconteceu no Auditório António Guterres, Museu do C^ôa, pelo projeto cultura em rede – *Inspira*.

“O instrumento de Edgar Nogueira é a guitarra portuguesa, com certeza. Nascido e criado na Serra do Marão, na freguesia de Ansiães, em Amarante, deixou-se inspirar desde menino pelo seu pai, que era uma espécie de adorador de serenatas. Com o pai começou a aprender violino, mas foi o avô que o puxou para a guitarra. A força telúrica da serra levou-a com ele para Lisboa onde ainda hoje se cumpre o fado. “

Dia: 14/11

Promotores: Fundação Museu do Douro, Fundação C^ôa Parque e Município de São João da Pesqueira. Programador: FCP/ De Mi Para Si.

inspira DOURO, CULTURA & PATRIMÓNIO



aklkdsalk

Legenda: cartaz de divulgação do concerto *A Guitarra e o Fado*

47

14. 23.º Aniversário da classificação da arte paleolítica do Vale do Côa pela UNESCO

Celebrando esta importante data de reconhecimento da arte paleolítica do Vale do Côa pela UNESCO, foram convidados a atuar no Auditório António Guterres o grupo Galandum Galundaina.

“Os Galandum fazem parte da genealogia de uma região com um património musical e etnográfico único, que durante muito tempo ficou esquecido. Ao longo dos últimos 25 anos o grupo contribuiu para o estudo, preservação e divulgação da identidade cultural das Terras de Miranda, Nordeste Transmontano.”

Este concerto decorreu no âmbito do projeto *Inspira*

Data: 03/12

Promotores: Fundação Museu do Douro, Fundação Côa Parque e Município de São João da Pesqueira. Programador: FCP/ Quinto Império.



Legenda: concerto dos *Galandum Galundaina* no Auditório António Guterres, Museu do C^oa.
Fotografia do programa Inspira

15. Inspira – Douro, Cultura e Património

Como já referido anteriormente, no segundo semestre do ano decorreu o projeto de programação cultural em rede “Inspira – Douro, Cultura e Património” que tem como entidades promotoras a Fundação Museu do Douro (líder do projeto), a C^oa Parque – Fundação para a Salvaguarda e Valorização do Vale do C^oa F.P. e o Município de S. João da Pesqueira. O projeto, cofinancia pela Comunidade Europeia – Portugal 2020, tem data prevista de termino em Abril de 2022.

As entidades que integram este projeto são gestores de espaços museológicos de referência na região, nomeadamente o Museu do Douro, Museu do C^oa e Museu do Vinho, tendo desenvolvido nos últimos anos na área da animação e promoção do território um conjunto de atividades com impacto na criação de novos públicos e que têm permitido uma programação cultural diferenciada e valorizada pelas populações, agentes culturais e turísticos que aqui operam. A programação cultural em rede foi distribuída por 10 municípios da região do Douro, promovendo uma verdadeira programação cultural pelo território, reforçando a partilha de recursos.

Aos cerca de 50 eventos deste projeto, assistiram aproximadamente 6130 pessoas.

O projeto é composto por 3 ações:

- Ação 1 - Música nos Miradouros

Criando uma simbiose entre música e paisagem foram produzidos 6 vídeos/concertos em 7 miradouros emblemáticos de promoção da região do Alto Douro Vinhateiro e Vale do Côa.

Os vídeos encontram-se disponíveis para visualização na plataforma [YouTube](#).

[emmy Curl | Miradouros de São Lourenço e de São Gabriel](#)



49

Legenda: Vídeo filmado nos miradouros de São Lourenço (Torre de Moncorvo) e de São Gabriel (Vila Nova de Foz Côa)

- Ação 2 - Programação Cultural em Rede

Esta ação teve dois planos de atuação: a Programação Cultural de animação no território e a 1ª Mostra de “Tunas Rurais Portuguesas”. A Programação Cultural de animação no território foi transversal à região do Alto Douro Vinhateiro e Vale do Côa (patrimónios mundiais) e realizada em 16 palcos (praças, ruas, teatros e jardins), distribuídos por 9 municípios da região do Douro (Freixo de Espada-à-Cinta, Lamego, Mirandela, Peso da Régua, Sabrosa, São João da Pesqueira, Torre de Moncorvo, Vila Nova de Foz Côa e Vila Real), fomentando-se uma programação cultural pelo território e reforçando-se desse modo uma partilha de recursos.

O programa foi bastante eclético pela diversidade e vertente artística dos grupos contratados e pelo cruzamento de várias áreas e artes performativas, desde a música clássica, fado, folk

tradicional com cruzamento artístico contemporâneo, pop rock, grupos de cantares patrimónios imateriais da humanidade, animação de rua, teatro de marionetas e dança.



Legenda: cartaz de divulgação da programação Inspira dos espetáculos do mês de outubro

A 1ª Mostra de “Tunas Rurais Portuguesas”, consistiu na atuação das 6 tunas do Marão e Alvão, reforçando assim o trabalho em rede com a Associação Arquivo de Memórias, a Direção Regional de Cultura do Norte – DRCN e, ainda, com o apoio dos Municípios de Amarante, Vila Real, Santa Marta de Penaguião e Mondim de Basto numa preocupação partilhada da inventariação, salvaguarda e proteção das práticas musicais, enquanto património cultural imaterial.

50



Legenda: cartaz de divulgação da programação Inspira das Tunas Rurais, Memórias Vivas, que decorreu em São João da Pesqueira.

- Ação 3 - Comunicação e Valorização do Território

Paralelamente às ações anteriores foi colocado em prática um plano de comunicação transversal ao projeto que permitiu divulgar e aumentar o número de públicos aos eventos.

Para divulgação e informação foi criada uma [página web](#) e perfis no [Facebook](#), [Instagram](#), e [YouTube](#).

A FCP teve um papel ativo em todo o projeto, mas de forma direta na Ação 2, coordenando parte da programação com a Associação Quinto Império onde produziu-se 17 eventos, com 9 grupos de artistas em 10 locais distintos, estimando-se que assistiram aos eventos aproximadamente 1600 pessoas.

Coube também à FCP, com a colaboração da Fundação Museu do Douro, a coordenação da programação da Mostra de “Tunas Rurais Portuguesas”, pela empresa De Mi Para Si, que se refletiu em 12 atuação, tendo assistido aos eventos cerca de 1770 pessoas.

6. Visitas e Serviços Educativos

51

O Serviço Educativo (SE) da Fundação Côa Parque desenvolve atividades que visam cumprir o Plano Estratégico, com vista à criação de um Serviço Educativo organizado e definido, em termos de política Educativa. Faz parte, neste momento, do Centro de Ciência Viva do Museu do Côa, cujas atividades estão a ser coordenadas pela Dra. Vera Carvalho, professora destacada no âmbito da CV para a implementação e desenvolvimento dos referidos projetos e programas.

Atividades regulares:

- I. Marcação de visitas escolares;
- II. Organização de visitas escolares no Museu e no território;
- III. Organização dos programas de visitas escolares;
- IV. Organização das atividades educativas que complementam as visitas escolares;
- V. Visitas guiadas no Museu e visitas escolares;
- VI. Visitas guiadas ao público em geral, no meeting point, aos fins-de-semana de serviço;
- VII. Acompanhamento e visitas guiadas a jornalistas e a outros profissionais na área da educação e da divulgação científica e pedagógica;

- VIII. Realização de Oficinas de Arqueologia Experimental (OAE) e “Os pequenos arqueólogos”, com as escolas que visitam e outros grupos organizados, nomeadamente Scenic Tours;
- IX. Organização de visitas regulares ao museu e à Penascosa durante o ano letivo, destinadas especificamente ao Agrupamento escolar de Foz Côa, e aos outros concelhos da área do PAVC.
- X. Atividades nas férias escolares – PÁSCOA E VERÃO: Relatórios foram entregues em Informação oficial ao Conselho Diretivo
- XI. Inclusão do Peddy Paper “Vamos descobrir Castelo Melhor” nos roteiros da Ciência Viva;
- XII. Colaboração no Projeto “Oliveiras centenárias...” financiado pela FCT, para futura colaboração do SE;
- XIII. Elaboração e orientação de Oficinas nas escolas de Pinhel, Meda, Vila Nova de Foz Côa;
- XIV. Reposição e renovação de materiais didáticos para oficinas do SE.

Projetos anuais e plurianuais

I. “Os mistérios de Ribacoa”

Colaboração com a plataforma “Ciência Aberta”: Organização de visitas e atividades que marcadas e já previstas no plano:

- II. “O Côa na escola”
- III. projeto Ice Age Europe, network de sítios europeus com património da Idade do Gelo, incluídos na lista de Património Mundial: Preparação da experiência virtual para 2022; preparação das atividades conjuntas com o Museu de Neanderthal; organização de materiais pedagógicos e científicos; participação na revista online

7. Ciência Viva

- Reuniões de acompanhamento dos Clubes Ciência Viva na Escola

No âmbito da monitorização da atividade dos Clubes Ciência Viva na Escola, a Ciência Viva – Agência Nacional determinou que o Museu do Côa – Centro Ciência Viva realizasse reuniões de acompanhamento aos Clubes Ciência Viva na Escola, que foram realizadas virtualmente, via zoom, pelas colaboradoras Liliana Brás e Célia Lopes e também com a

presença do Presidente da Fundação Côa Parque, Dr. Bruno Navarro, de acordo com o seguinte cronograma:

- 19 de janeiro - Escola Básica e Secundária da Mêda: Clube As ciências como instrumento de um desenvolvimento sustentável
- 20 de janeiro - Escola Básica e Secundária Dr. Ramiro Salgado, Torre de Moncorvo - Clube Ciência Viva na Escola B.S.Dr. Ramiro Salgado - Torre de Moncorvo
- 21 de janeiro - Escola Secundária de Figueira de Castelo Rodrigo - Clube Ciência Viva na Escola

Destas reuniões foi elaborado um relatório de acompanhamento e monitorização dos Clubes Ciência Viva na Escola que foi enviado para Ciência Viva – Agência Nacional.

- Fórum Nacional Clubes Ciência Viva na Escola

No dia 23 de janeiro de 2021, o Museu do Côa – Centro de Ciência Viva participou no Fórum Nacional Clubes Ciência Viva na Escola, através de um stand virtual, com a apresentação de um poster e de um vídeo promocional do Côa e onde se disponibilizaram as atividades do CôaVida e do Caderno Pedagógico para consulta dos visitantes.

- Projeto Road to Glex

O Museu do Côa foi um dos Centros Ciência Viva selecionados para integrar a parceria Road to Glex, no âmbito da realização de um conjunto de ações temáticas para promover talentos GLEX entre comunidades escolares, de forma a inspirar e motivar o espírito de exploração científica no futuro exploradores portugueses. No dia 24 de maio foi realizada uma reportagem no Museu do Côa, ao longo da qual se realizou uma visita ao Museu e uma oficina de arqueologia experimental com a participação de uma turma do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Foz Côa.

- 16º Encontro da Rede de Centros Ciência Viva

O Museu do Côa – Centro Ciência Viva participou no 16º Encontro da Rede de Centros Ciência Viva que decorreu no Pavilhão do Conhecimento nos dias 30 de maio e 1 de junho.

8. Candidaturas, Parcerias, Contratos, Mecenato

8.3 Candidatura - Capacitação Centros Ciência Viva da Região Norte

A Fundação C^ôa Parque obteve aprovação da candidatura “Valorização Científico-pedagógica do Museu do C^ôa - Centro Ciência Viva” no âmbito do concurso de Capacitação dos Centros Ciência Viva da Região Norte com o valor de 175 395.70€ promovida pelo Programa Operacional Regional do Norte (Norte2020).

8.2 Recursos Humanos ao abrigo de programas do IEFP:

Portaria n.º 128/2009, de 30 janeiro, alterada pelas Portarias n.º 294/2010, de 31 de maio, n.º 164/2011, de 18 de abril, n.º 378-H/2013, de 31 de dezembro, n.º 20-B/2014, de 30 de janeiro e regulamentada pelo Despacho n.º 1573-A/2014, de 30 de janeiro:

- i. Dois Contrato Emprego-Inserção - com início a 1 de junho de 2020, pelo período de 6 meses, prorrogados para 2021.
- ii. Um Contratos Emprego-Inserção - com início a 13 de agosto de 2020, pelo período de 1 ano.
- iii. Nos termos dos artigos 2º e 21º da [Lei n.º 104/2019, de 6 de setembro](#), que reformula e amplia o funcionamento do Sistema de Informação da Organização do Estado (SIOE), a FCP tem o dever de prestar informação relativa à sua caracterização e respetivos recursos humanos.
- iv. No cumprimento da legislação supracitada, foi realizado o carregamento periódico (trimestral - nos meses de janeiro, abril, julho e outubro) dos dados referentes aos Recursos Humanos da Fundação C^ôa Parque no SIOE.

9. Aquisições de serviços/contratação pública:

Base.Gov

A Fundação para respeitar a obrigatoriedade da contratação publica, efetuou e submeteu no ano de 2021, 24 publicitações de contratos realizados, identificando algumas entradas.

- i. RH - Três trabalhadoras para as funções de Guias de Arte Rupestre do Vale do C^ôa;
- ii. RH - Nove trabalhadores para as funções de Conservação e Divulgação do Parque Arqueológico do Vale do C^ôa;
- iii. RH - Um trabalhador para realização de filmes promocionais;
- iv. Plano de contingência - Sinalética do Museu do C^ôa - Covid 19;

- v. Formação - Elaboração das peças do procedimento para a contratação de ações de formação em Inglês, Francês e Espanhol.
- vi. Benchmarking - Elaboração das peças de procedimento para contratação de ações de benchmarking - visita a quatro Centros Ciência Viva.
- vii. Formação Ciência Viva - Workshops – Elaboração das peças de procedimento para workshops.

10. Informática e Tecnologia

O Museu do Côa é por excelência um Museu com um forte caril tecnológico, proporcionando aos visitantes uma experiência sensorial que lhes permite viajar no tempo e contemplar a Arte Rupestre através da janela tecnológica. Descorar esta vertente é descaracterizar a essência e génese do Museu do Côa, onde o passado e o futuro se tocam de forma harmoniosa e inteligível.

Neste sentido, 2018 foi o iniciar de um longo caminho, para revitalizar e reforçar os sistemas de informação e infraestrutura tecnológica do Museu do Côa capacitando o Departamento de Informática de meios tecnológicos adequados e suficientes para fazer face às atuais necessidades e garantido o crescimento sustentado e consolidado dos sistemas de informação.

10.1 Informática

- i. Instalação e disponibilização do Software MatrizNet on-line;
- ii. Aquisição de extensão de garantia para a multifunções Lexmark/1 ano;
- iii. Aquisição serviço de comunicações fixas e móveis, de voz e de dados /2021;
- iv. Atualização de licença do software Matriz/2021;
- v. Aquisição de consumíveis para multifunções Lexmark/2021;
- vi. Aquisição de serviços do Alojamento do Site arte-coa.pt;

10.2 Aluguer de Espaços

Devido à situação pandémica – Covid19, em 2021, tivemos uma atividade mais reduzida na procura deste espaço.

Novembro: Cedência de espaço e imagem para sessão fotográfica da marca BMW

10.3 Eventos no Auditório

Comemoração do 10º Aniversário do Museu e visita oficial do Eng. António Guterres.

Data: Julho

10.4 Eventos no Auditório

Abril: Homenagem póstuma ao Escultor João Cutileiro e Dr. Bruno Navarro

Junho: Jornadas Europeias de Arqueologia

Junho: *Anthropocene Forum*

Julho: International Heritage Summer School, 2021

Setembro: Ciência Viva - “Pensar Verde é desenhar o futuro da Terra”

Setembro: Noite Europeia dos investigadores

Dezembro: 23.º aniversário da classificação dos Sítios de Arte Rupestre do Vale do Côa a Património Mundial

Outros

Outubro – Disponibilização dos novos folhetos de divulgação do Museu do Côa e PAVC para pessoas com deficiência visual. A adaptação dos conteúdos ao sistema Braille, teve a assessoria técnica da ACAPO – Associação dos Cegos e Ambliopes de Portugal.

Dezembro – Disponibilização on-line sobre o inventário virtual do PAVC /MatrizNet

Dezembro - Prémio Aplicação de Gestão e Multimédia pela APOM com o projeto experiência de realidade aumentada.

11. Manutenção e Conservação

Ao longo dos anos, desde a criação da Fundação, foi verificado que todos os espaços exteriores, interiores, equipamentos elétricos, sistemas de apoio à climatização, envolventes e acessos do Museu e PAVC, necessitavam de manutenção constante a fim de garantir o bom funcionamento de tudo referido, como também a segurança, conforto e imagem para os visitantes. O Conselho Diretivo da fundação Côa Parque em 2017, decidiu agregar à manutenção geral, o setor de limpeza e parque automóvel e, no ano de 2018 foi também agregado ao setor, a recém-formada equipa de prestadores de serviços da conservação, divulgação, construção e agricultura do Museu, Núcleos de Gravuras e terrenos afetos à Fundação com os seguintes objetivos:

- I. Manutenção geral dos edifícios das instalações, instalações eletromecânicas, áudio, vídeo, luz, eletricidade, canalização e serralharia
- II. Limpeza, higiene e desinfeção
- III. Parque Automóvel
- IV. Reparações, verificações e limpeza das viaturas
- V. Conservação, divulgação, construção e agricultura
- VI. Reparações resultantes do funcionamento diário do edifício e território
- VII. Organização de armazéns
- VIII. Alteração de mais 45% do sistema existente de luminárias de emergência para led
- IX. Montagem de Exposições
- X. Melhoria de acessos envolvente
- XI. Modificações e instalações elétricas novas para a restauração da área expositiva do museu
- XII. Manutenção dos olivais e apanha dos olivais para fabrico do azeite de marca própria
- XIII. Aproveitamento de novo Olival por baixo do Heliporto, desmatagem e poda
- XIV. Início de projeto de Jardim Botânico no âmbito dos projetos ARI (aquisição de equipamento de manutenção, aquisição de limpa bermas e aquisição de serviços de trabalhos preparatórios)
- XV. Início de projeto de Quinta Ciência Viva, no âmbito dos projetos ARI (Aquisição de serviços para execução e projeto de arquitetura e especialidades)
- XVI. Início de projeto de recuperação estrutural e conteúdos no âmbito dos projetos ARI
- XVII. Canada do Inferno/Ensecadeira
- XVIII. Melhoria dos acessos aos sítios de Arte Rupestre
- XIX. Finalização das obras de reclassificação do abrigo de visitantes e envolventes
- XX. Construção do maciço do cais de embarque
- XXI. Melhoria da rampa de acesso ao rio para as embarcações e visitas de caiaques
- XXII. Início de construção do armazém de apoio as vistas de caiaques e barco
- XXIII. Apoio nas Visitas de caiaques
- XXIV. Apoio nas Visitas de Barco



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Opinião com Reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Côa Parque — Fundação para a Salvaguarda e Valorização do Vale do Côa**, que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2021 que evidencia um total de **2.201.222 euros** e um total de fundos próprios de **1.874.504 euros**, incluindo um resultado líquido negativo de **1.112.214 euros**, a demonstração de resultados por natureza, a demonstração dos fluxos de caixa, relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria referida na secção “Bases para opinião com reservas”, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Côa Parque — Fundação para a Salvaguarda e Valorização do Vale do Côa** em **31 de dezembro de 2021**, o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública.

Bases para a opinião com Reservas

Relativamente à conta 24.5 – Contribuições para a Segurança Social verificámos que o passivo se encontra subvalorizado em € 28.355,98. Tal situação reflete-se numa sobrevalorização do capital próprio no mesmo valor. Apesar dos procedimentos de auditoria usados para a obtenção da evidência necessária para a formação da nossa opinião, não nos foi possível obter a prova substantiva necessária para nos pronunciarmos sobre a adequabilidade do saldo de “outros devedores” que, no balanço apresenta o valor de € € 196.104,88.

Com relação há rubrica de acréscimos de custos verificámos que a estimativa para férias, subsídio de férias e respetivos encargos apresenta uma subvalorização de € € 82.211,00. Tal situação reflete-se numa sobrevalorização do resultado e do capital próprio nesse mesmo valor.

Em face de não nos ter sido possível obter evidência sobre a correlação das taxas de amortização com os subsídios de investimento imputados a proveitos, não estamos em condições de nos pronunciar sobre o valor imputado de € 55.152,76.

Pelo facto de só termos sido nomeados em 28 de junho de 2022 e não podermos assistir às contagens físicas de inventário não estamos em condições de formar opinião sobre o saldo de existências relevado no balanço de € 46.742,58.

Com relação à rubrica de imobilizado corpóreo não detetámos, nas operações deste ano, distorções materiais.

No entanto, em face da certificação legal de contas de 2020 (opinião adversa) não nos foi possível obter evidência para formarmos opinião sobre o saldo transitado de 2020, cujo valor é de € 459.869,31.



Relativamente à rubrica de proveitos suplementares não nos foi facultado qualquer evidência para além do fluxo financeiro, proveniente de transferências de várias entidades. Por tal facto desconhecemos a origem das transferências e a sua natureza, pelo seu reconhecimento como rédito (proveitos suplementares) carece de suporte documental a que não tivemos acesso, razão pela qual estamos limitados quanto à formação da opinião sobre o valor dessa rubrica refletido na demonstração de resultados.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Ênfases

Na sequência da pandemia COVID-19, a Fundação tomou um conjunto de medidas tendentes à minimização dos riscos e ao reforço da monitorização da atividade. Para o ano de 2022 não é ainda possível prever encargos decorrentes das ações de prevenção, proteção e apoio, no âmbito da pandemia COVID 19.

A invasão da Ucrânia pela Rússia traduziu-se, para já, numa escalada de preços dos combustíveis e das matérias-primas, associadas à interrupção de cadeias de abastecimento fundamentais. No entanto, não é possível estimar, para já, o efeito que tal pode vir a ter nas contas da Fundação do Cão Parque de 2022.

A nossa opinião não é modificada em relação a estas matérias.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com o POCP;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.



Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;



- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e demonstrações orçamentais, não tendo sido identificadas incorreções materiais ou insuficiência de relato.

Bragança, 29 de julho de 2022

Fernando José Peixinho de Araújo Rodrigues (ROC n.º 1047)
em representação da S.R.O.C. n.º 92 – Fernando Peixinho & José Lima, Lda

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO
EXERCÍCIO DE 2021

Senhores Conselheiros Fundadores,

RELATÓRIO

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos a atividade da “Fundação Côa Parque – Fundação para a Salvaguarda e Valorização do Vale do Côa”, e examinámos regularmente os Livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos do Conselho Diretivo os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

O balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, o anexo ao balanço e à demonstração de resultados, a demonstração dos fluxos de caixa e o relatório de gestão, lidos em conjunto com a certificação legal das contas, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Fundação e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância.

PARECER

Assim, propomos:

1. Que sejam aprovados o relatório de gestão, o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, o anexo ao balanço e à demonstração de resultados e a demonstração dos fluxos de caixa, apresentados pelo Conselho Diretivo, relativos ao exercício de 2021;
2. Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho Diretivo.

Bragança, 29 de julho de 2022

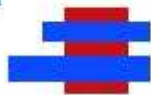
O FISCAL ÚNICO



Fernando José Peixinho de Araújo Rodrigues (ROC n.º 1047)
em representação da S.R.O.C. n.º 92 – Fernando Peixinho & José Lima, SROC, Lda.



Fernando Peixinho & José Lima - SROC Lda



Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

**RELATÓRIO ANUAL
DE
AUDITORIA
EM**

31 de dezembro de 2021

FUNDAÇÃO CÔA PARQUE

RELATÓRIO ANUAL DE AUDITORIA EXTERNA

Ex.^{mos} Conselho de Fundadores

Ex.^{ma} Conselho Diretivo da Côa Parque – Fundação para a Valorização do Vale do Côa

Ex.^{mos} Senhores

Introdução

O presente relatório é emitido nos termos da alínea f), do n.º 2, do art.º 53.º, da Lei n.º 24/2012, de 19 de julho, no cumprimento dos deveres de revisão/auditoria às contas da Côa Parque – Fundação para a Valorização do Vale do Côa (doravante apenas Fundação ou Entidade), o qual inclui o acompanhamento, verificação e fiscalização de atos e contratos relacionados com a atividade financeira da Fundação e, subsidiariamente, tendo em atenção as disposições insertas no Estatuto do Revisor Oficial de Contas, consubstanciado na Lei n.º 140/2015, de 7 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 99-A/2021, de 31 de dezembro e em alguns dos deveres previstos no Código das Sociedades Comerciais.

Âmbito

Procedemos à revisão legal dessa entidade ao exame das suas contas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2021, de acordo com Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e com a profundidade considerada necessária nas circunstâncias. Em consequência do exame efetuado emitimos a respetiva Certificação Legal das Contas.

Trabalhos Efetuados

De entre outros, executámos os seguintes procedimentos:

- a) Acompanhamento dos aspetos essenciais da gestão da entidade, tendo para o efeito solicitado e obtido os esclarecimentos considerados necessários, quer com a responsável pela contabilidade da Fundação Côa Parque.
- b) Apreciação da adequação e consistência das políticas contabilísticas adotadas pela entidade tendo, neste particular, sido feitos testes à valorização dos diferentes elementos do ativo. Verificámos, ainda, a sua adequada divulgação, ou não, no Anexo.
- c) Verificação da conformidade das demonstrações financeiras que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Natureza a Demonstração de Fluxos de Caixa e o Anexo às Demonstrações Financeiras, com as normas constantes no Plano de Contabilidade Pública e demais normas contabilísticas aplicáveis.

- Verificação da execução orçamental de acordo com o orçamento e plano aprovados e tendo em atenção as alterações e revisões orçamentais efetuadas.
- d) Verificação da execução orçamental de acordo com o orçamento e plano aprovados e tendo em atenção as alterações e revisões orçamentais efetuadas.
- e) Análise do sistema de controlo interno existente na entidade, com especial incidência nas áreas de aquisições de bens e serviços, receção de compras, aquisições e abates de imobilizado, contas a pagar, vendas e prestações de serviços, contas de custos com o pessoal tendo sido efetuados os testes de conformidade apropriados.
- f) Análise da informação financeira divulgada, tendo sido efetuados os testes substantivos seguintes, que considerámos adequados nas circunstâncias em função da materialidade dos valores envolvidos:
 - Analisámos e realizámos testes às reconciliações bancárias apresentadas pela entidade;
 - Confirmação direta e por escrito junto de terceiros (bancos, clientes, fornecedores, outros devedores e credores, advogados e seguradoras) dos saldos das contas, responsabilidades e garantias prestadas ou obtidas, análise e teste das reconciliações subsequentes preparadas pela entidade, tendo sido utilizados procedimentos alternativos nos casos em que não foi possível obter resposta;
 - Inspeção documental dos principais elementos do imobilizado corpóreo, designadamente das aquisições efetuadas no decurso do exercício, confirmação direta da titularidade dos bens sujeitos a registo e dos eventuais ónus ou encargos incidentes sobre tais;
 - Análise e teste dos vários elementos de custos, proveitos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo;
 - Análise das situações justificativas da constituição de ajustamentos para redução de ativos, para passivos ou responsabilidades contingentes ou para outros riscos;
 - Verificação das situações relacionadas com o cumprimento da legalidade e da entrega das retenções de impostos e contribuições às Entidades competentes;
- g) Apreciação da política de seguros do imobilizado e do pessoal, incluindo a atualização dos capitais seguros;
- h) Verificação do cumprimento das normas legais aplicáveis, nomeadamente, em matéria de empreitadas, fornecimentos de bens e serviços e à assunção da despesa.

Sistema de controlo interno

O sistema de controlo interno assenta na organização e nos mecanismos de controlo que assegurem a salvaguarda e integridade dos ativos e a melhor eficiência nas operações da organização.

Do levantamento que fizemos do sistema de controlo interno anotamos as seguintes situações:

- a) A Entidade tem um modelo de governação assente num Conselho Diretivo, composto por quatro elementos sendo a sua presidente administradora executiva e os outros três membros não executivos. Tem ainda um órgão de fiscalização, preenchido por um Fiscal Único que se trata de uma sociedade de revisores oficiais de contas que, simultaneamente, audita as contas e emite a correspondente certificação legal das contas, o relatório e parecer do fiscal único e o relatório anual das conclusões e recomendações da auditoria.
- b) A Entidade tem receitas diárias da bilheteira e da loja e há uma prática implementada que consiste na conferência da receita da loja pela pessoa da bilheteira e na conferência da receita da bilheteira pela pessoa da loja. De acordo com a nossa análise é fundamental que as vendas da loja estejam articuladas com a movimentação dos artigos em stock, para que possa haver concordância entre as entradas e saídas e os valores em stock.
- c) Verificámos que os clientes e fornecedores não são objeto de um controlo sistemático e que a emissão de faturas de produtos vendidos pela Fundação (vinhos, produtos regionais, etc.) não cumprem com os requisitos e, em alguns casos, a liquidação de IVA sem ter sido feita a correspondente dedução pode levar a que a Fundação esteja a vender abaixo do preço de aquisição. Sugerimos que, a esse respeito, seja feito um controlo sistemático para evitar possíveis erros.
- d) O controlo contabilístico apresenta deficiências nos procedimentos de contabilização em várias rubricas o que nos leva a sugerir que seja feita uma revisão da relevação contabilística, com periodicidade mensal, de modo a evitar erros que possam ter efeitos colaterais, designadamente em matéria tributária, como adiante assinalamos.
- e) Relativamente às operações de especiação de custos e proveitos verifica-se erros de estimativa em relação aos custos com pessoal (férias, subsídio de férias e respetivos encargos sociais) e, em relação aos subsídios de investimento, não existem dossiês de suporte aos investimentos realizados com apoio de subsídio, de modo a poder controlar a imputação sistemática dos proveitos originados com os subsídios, em consonância com o plano de amortizações desses ativos.
- f) As aquisições de material de escritório são feitas pela Presidência do Conselho de Ministros (PCM) e são atribuídas mediante requisição e contra a entrega do material gasto ou estragado. Relativamente aos produtos de higiene e limpeza é o responsável pela manutenção e os rolos térmicos são da responsabilidade do gestor informático. Tal circunstância, relativamente a estes itens, deverá ter um controlo de stocks de acordo com a valorização a que são entregues.
- g) Os materiais entregues são acompanhados de fatura que é controlada e verificada pelo responsável pelo procedimento, com o objetivo de não haver divergências com o compromisso. Dos documentos verificados não vimos a existência de evidência sobre essa conferência.

- h) Os inventários é uma das áreas onde se detetaram fragilidades nos controlos, uma vez que no período de um ano (2020-2021) não houve qualquer variação nos inventários, enquanto que houve vendas sem ter havido qualquer registo em compras. Torna-se, por isso, indispensável a implementação de um sistema de controlo dos inventários, assim como das compras e das vendas, para que haja correspondência entre os diferentes fluxos.
- i) O controlo do imobilizado e dos bens de domínio público requer que o cadastro seja atualizado e articulado com os documentos da contabilidade, que permita obter toda a informação pertinente em relação aos elementos que o compõem, quer em relação à sua existência, condições de funcionamento, amortizações e a consistência das políticas contabilísticas de reconhecimento e mensuração das suas variações.
- j) No património da Fundação existe na biblioteca um espólio de livros doados que, apesar de estarem catalogados, não estão valorizados. Tal valorização deverá ser feita por tais ativos terem valor.
- k) No âmbito do património as viaturas mais antigas estão em nome da Direção Geral do Património Cultural.
- l) A Fundação só é titular dos seguros obrigatórios não tendo qualquer apólice para a generalidade do património móvel e imóvel. Tal circunstância deixa a descoberto um risco que se pode traduzir num prejuízo significativo para a Entidade.
- m) Relativamente aos custos com pessoal o processamento é feito em Lisboa na aplicação GERFIP, mediante o envio dos mapas de assiduidade do pessoal. O recurso a trabalho suplementar (horas extraordinárias) carece de um despacho dado no início do ano para os trabalhadores abrangidos por necessidade de prestação de trabalho extraordinário. Caso seja necessário acrescentar algum trabalhador é necessário um novo despacho. No nosso entender parece-nos mais adequado que a autorização de trabalho extraordinário, sem prejuízo de haver uma programação anual, seja decidida por proposta de um diretor de departamento ou chefe de secção para ser apreciada e despachada pela Presidente do Conselho Diretivo.
- n) São reconhecidos como “Proveitos Suplementares” os donativos doados por investidores estrangeiros em que, segundo pudemos apurar, tal benefício só se converte em proveito ou variação patrimonial positiva caso o investimento se concretize no próprio exercício, pelo que, se tal não for cumprido o valor recebido reverte a favor das Finanças.
- o) No âmbito dos proveitos gerados pela atividade estão as visitas às gravuras rupestres que são organizadas em parceria com alguns operadores turísticos. A divisão dos proveitos gerados é feita numa base de 80/20. Verifica-se que há alguns operadores que não liquidaram as suas dívidas à Fundação, havendo dois que estão com plano de pagamentos.

Definição da Materialidade

A materialidade constitui um elemento estratégico fundamental para o trabalho de auditoria, uma vez que define os erros e omissões toleráveis e que, no juízo profissional do auditor, não afetam com impacto relevante as demonstrações financeiras. Com efeito, o risco de auditoria é o risco de o auditor dar uma opinião inapropriada sobre as demonstrações financeiras, o qual se consubstancia na não deteção de erros, omissões ou fraudes de impacto material relevante.

O nosso trabalho foi planeado de acordo com as ISA's 320 e 450, com base na avaliação de um risco global de controlo médio/alto, ponderadas todas as componentes do controlo interno e a sua influência no risco de controlo global, ou seja, há áreas com menor risco de controlo do que outras. Tivemos ainda em consideração o facto de, no início de 2020, ter surgido a pandemia COVID-19 continuando em 2021 que influenciou a economia a nível mundial e, por conseguinte, o risco da atividade da entidade.

Assim, tendo por base os valores retirados das Demonstrações Financeiras de 2020, ajustámos a **materialidade global em € 25.109,35 e a materialidade de execução em € 16.321,08** isto em relação às rubricas de maior expressão (Imobilizado, transferências e subsídios correntes obtidos).

Notas sobre os trabalhos efetuados e respetivas conclusões

1 – Disponibilidades

12 – Depósitos em Instituições Financeiras

A entidade prepara reconciliação bancária da conta que possui junto da Caixa Geral de Depósitos. O saldo global desta rubrica ascende a € 57.756,85.

Na impossibilidade temporal de circularizar (confirmação externa) a entidade financeira supra, obtivemos a evidência considerada necessária nas circunstâncias através da certidão de saldo emitida pela instituição bancária. Tal informação, conjuntamente com o extrato de conta e o bordereaux enviado pelo banco permitiram-nos ter a evidência considerada necessária nas circunstâncias para a formação da nossa opinião.

Cumprimos a ISA 500 para a obtenção da prova e dos procedimentos realizados estamos convictos que eliminámos significativamente qualquer risco de distorção material. Concluimos que em relação ao depósito na instituição financeira os saldos relevados apresentam apropriadamente a posição financeira da entidade e que estão efetuadas todas as divulgações para uma clara compreensão das políticas contabilísticas.

13 – Conta no Tesouro

A entidade prepara reconciliações bancárias relativamente às contas que possui junto do IGCP. O saldo global desta rubrica ascende a € 1.110.355,60.

Em face da data a que procedemos à revisão/auditoria às contas, não nos foi possível de, tempestivamente, circularizar, pedido de confirmação externa à entidade financeira supra, obtivemos a evidência considerada necessária através da certidão de saldo emitida pela referida instituição (IGCP).

Cumprimos a ISA 500 para a obtenção da prova e dos procedimentos realizados estamos convictos que eliminámos significativamente qualquer risco de distorção material. Concluimos que em relação ao depósito na instituição financeira os saldos relevados apresentam apropriadamente a posição financeira da entidade e que estão efetuadas todas as divulgações para uma clara compreensão das políticas contabilísticas.

2 – Terceiros

21 – Clientes

Em 31 de dezembro de 2021 esta rubrica apresenta um saldo de € 27,50 não tendo, no entanto, expressão materialmente relevante. Decorrente do modus operandi da entidade não é expectável a existência de saldos elevados na rubrica de clientes.

22 – Fornecedores

Esta rubrica apresenta a 31 de dezembro de 2021 o saldo de € 309.26. Pese embora o saldo não ser materialmente relevante não nos foi possível obter a evidência considerada necessária sobre a razoabilidade do saldo, advindo do exercício anterior.

Chamamos atenção para a necessidade de os serviços de contabilidade da entidade procederem com carácter trimestral à reconciliação de fornecedores com o objetivo de identificar e mitigar eventuais erros/faltas de documentos.

Cumprimos a ISA 500 para a obtenção da prova e dos procedimentos realizados estamos convictos que eliminámos significativamente qualquer risco de distorção material. Concluimos que, à exceção do valor acima mencionado, os saldos relevados apresentam apropriadamente a posição financeira da entidade e que estão efetuadas todas as divulgações para uma clara compreensão das políticas contabilísticas, incluindo as bases mensuração e o reconhecimento desses passivos e das eventuais responsabilidades contingentes.

24 - Estado

Esta rubrica inclui as relações financeiras da entidade, Caixa Geral de Aposentações, ADSE e a Segurança Social, nomeadamente, no que concerne à retenção de impostos e às contribuições resultantes do pagamento de remunerações.

Em relação às rubricas referentes à conta 24 – Estado e Outros Entes Públicos anotamos as seguintes situações:

- **“A rubrica “2436000003 – IVA a Pagar “em 31 de dezembro de 2021 apresenta um saldo credor de € 70,70 originando uma diferença, para menos, face ao montante constante na declaração de IVA do**

4.º Trim., no montante € 2.646,2. Acresce o facto de a equipa de auditoria ter detetado operações em que não se procedeu à liquidação de IVA, de acordo com o previsto no CIVA.

- **“A rubrica 2453100000 EOEP-SS”** apresenta em 31 de dezembro de 2021 um saldo credor de € 48.066,05. Todavia, dos testes de detalhe realizado pela equipa de auditoria, verificamos um plano prestacional cujo montante em divida, em 31 de dezembro de 2021, ascendida a € 14.901,03 e contribuições referentes ao mês de dezembro de 2021 a liquidar em janeiro de 2022 no montante de € 4.809,04. Tal situação origina uma subvalorização do passivo no montante de € 28.355,98.

25 – Devedores e Credores pela Execução do Orçamento

Em relação à conta 25 – Devedores e credores pela execução do orçamento, procedemos à verificação documental baseada numa amostra considerada significativa a processos de despesa, ou seja, o nosso trabalho incidiu na verificação da rubrica 25.2 – Credores pela execução do orçamento. O trabalho realizado nesta área baseou-se, essencialmente, na verificação da classificação económica, patrimonial e de todo o processo que acompanha a realização da despesa, nomeadamente, no que se refere à sua autorização, ao seu cabimento e compromisso. Da análise documental efetuada não verificámos situações de incumprimento procedimental e processual no que concerne às diversas fases da despesa.

26 - Outros devedores e credores

Em 31 de dezembro de 2021 esta rubrica apresenta a seguinte divisão do saldo:

- Saldo devedor no montante de € 196.104,88 sendo na sua totalidade referente a saldos de abertura e, sobre os quais não nos foi possível obter a evidência considerada necessária nas circunstâncias para nos pronunciarmos sobre a sua razoabilidade limitado, assim, a formação da nossa opinião.
- Saldo credor no montante de € 24.390,01 sendo 23.362,42 referente a saldos abertura e, sobre o qual não nos foi possível obter a evidência considerada necessária para formarmos opinião sobre a sua razoabilidade.

Face às circunstâncias descritas e à materialidade definida para esta área, a evidência obtida não nos permite formar opinião sobre a razoabilidade dos saldos de outros credores, designadamente quanto à verificação das asserções mensuração e existência.

27 - Acréscimos e Diferimentos

273 - Acréscimos de custos

Em 31 de dezembro de 2021 apresenta um saldo de € 21.366,66 relativamente aos encargos com férias (montantes correspondentes ao mês de férias e ao subsídio de férias, acrescidos dos respetivos encargos sociais). Todavia, dos testes de detalhe realizados pela equipa de auditoria verificamos um desvio, para menos, no montante de € 82.211,00, face à estimativa/reconhecimento efetuado pela entidade.

2745 – Proveitos diferidos subsídios para investimentos

Em 31 de dezembro de 2021 esta rubrica apresenta um saldo de € 227.986,44. sobre o qual, apesar de termos desenvolvido procedimentos alternativos de auditoria, acerca da verificação da adequabilidade do reconhecimento e mensuração do proveito no exercício, de acordo com a especialização do processo de depreciações dos imobilizados adquiridos com esses subsídios, a equipa de não obteve prova suficiente para formar opinião sobre a razoabilidade dos valores considerados.

3 – Existências

Esta rubrica apresenta em 31 de dezembro de 2021 o valor de € 46.742,58. Pelo facto de apenas termos sido nomeados através do despacho conjunto n.º 7905/2022 dos Gabinetes do Ministro da Cultura e do Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, publicado na II Série do Diário da República de 28 de junho de 2022, não nos foi possível proceder à contagem das existências. Dos testes alternativos realizados anotamos os seguintes aspetos:

- O saldo apresentado no balanço de 2021 é o mesmo do apresentado em 2020;
- No decorrer do exercício de 2021 não se verificaram registos contabilísticos nas rubricas de compras;
- Dos testes realizados verificamos a venda de produtos à consignação sem que estejam reconhecidos na contabilidade na rubrica de compras.
- Da correlação entre o inventário que nos foi reportado e o saldo apresentado no balanço apuramos um desvio, para menos, no montante de € 55.998,98.

Face ao acima descrito a equipa de auditoria não se encontra habilitada para considerar como verificadas as asserções mensuração e existência.

4 – Imobilizado

42- Imobilizado Corpóreo

Esta rubrica apresenta a 31 de dezembro de 2021 um saldo líquido de € 516.136,90. Em relação ao imobilizado corpóreo verificámos as aquisições com valores mais expressivos, através do documento de suporte, assim como as transferências/correções de imobilizado.

Dos documentos analisados não foram detetadas distorções materialmente relevantes, ou seja, damos como verificada a asserção da mensuração. Todavia, em relação ao saldo líquido vindo de 2020 no montante € 459.869,31 a equipa de auditoria encontra-se limitada na obtenção da evidência considerada necessária ao nível das asserções existência, mensuração e plenitude.

Esta rubrica em 31 de dezembro de 2021 apresenta um saldo líquido de € 516.136,90.

43- Imobilizado Incorpóreo

Em relação ao imobilizado incorpóreo verificámos todos os movimentos reconhecidos contabilisticamente no decorrer do exercício em análise.

Dos documentos analisados não foram detetadas distorções materialmente relevantes, ou seja, damos como verificada a asserção mensuração. Todavia, em relação ao saldo líquido vindo de 2020 no montante € 53.374,53 a equipa de auditoria encontra-se limitado na obtenção da evidencia considerada necessária ao nível das asserções existência, mensuração e plenitude.

Esta rubrica em 31 de dezembro de 2021 apresenta um saldo líquido de € 53.374,53.

44 - Imobilizado em Curso

Os movimentos ocorridos, no decurso do ano de 2021, em “Imobilizado em Curso”, têm por base a transferência para Imobilizado Corpóreo e regularização através da rubrica resultados transitados.

Dos testes realizados estamos em condições de darmos como verificadas as asserções existência e mensuração.

Esta rubrica em 31 de dezembro de 2021 apresenta um saldo nulo.

45 – Bens de Domínio Publico

Relativamente ao Bens de Domínio publico não se verificaram registos no decurso do exercício de 2021, apresentando um saldo de € 31.539,82. Anotamos o facto de esta rubrica apresentar o mesmo saldo de 2020, ou seja, não foram reconhecidas as amortizações no decurso do exercício de 2021 originando uma sobrevalorização do ativo.

Amortizações

A equipa de auditoria solicitou um mapa de amortizações que lhe permitisse realizar a correlação entre a aplicação de contabilidade e a aplicação de gestão do imobilizado, não nos tendo sido facultado até à data do presente relatório. Deste modo não estamos em condições de considerar como verificadas as asserções mensuração e existência.

5 – Fundos Próprios

Nas rubricas de Fundos Próprios não se verificaram registos contabilísticos no decorrer de 2021. No que respeita à conta “59 – Resultados Transitados”, verificámos a aplicação de resultados de 2020, no montante de € 209.241,45 e o reconhecimento de correções/regularizações a crédito de € 110.259,95 e a débito de € 7.868,63.

6 / 7 – Custos e Proveitos

1. Conteúdo

Descrição	Saldo 2021	Saldo 2020	Desvio %	Desvio €
Custos E Perdas	1 705 032,27	1 158 836,95	47%	546 195,32
Custo Das Mercadorias Vendidas E Das Matérias Consumidas:	-	-	#DIV/0!	-
Fornecimentos E Serviços Externos	864 676,32	493 503,20	75%	371 173,12
Custos Com O Pessoal	724 224,29	535 606,71	35%	188 617,58
Transferências E Subsídios Correntes Concedidos E Prestações	4 840,23	7 413,84	-35%	- 2 573,61
Amortizações Do Exercício	103 072,55	120 707,49	-15%	- 17 634,94
Provisões Do Exercício	-	-	-	-
Outros Custos E Perdas Operacionais	807,33	110,71	629%	696,62
Custos E Perdas Financeiros	543,56	-	#DIV/0!	543,56
Custos E Perdas Extraordinários	6 867,99	1 495,00	359%	5 372,99
Proveitos E Ganhos	- 2 817 247,04	- 1 368 078,40	106%	1 449 168,64
Vendas E Prestações De Serviços:	- 239 041,67	- 250 039,86	-4%	- 10 998,19
Impostos E Taxas	-	-	-	-
Proveitos Suplementares	- 1 354 923,56	- 11 260,91	11932%	1 343 662,65
Transferências E Subsídios Obtidos	- 1 061 214,86	- 1 077 902,14	-2%	- 16 687,28
Proveitos E Ganhos Financeiros	-	-	-	-
Proveitos E Ganhos Extraordinários	- 162 066,95	- 28 875,49	461%	133 191,46
Proveitos - Custos	1 112 214,77	209 241,45	432%	902 973,32

2. Trabalho Efetuado

Procedemos à verificação das principais rubricas tendo em atenção a sua variação em relação ao ano anterior e, em função dessa análise, procedemos à verificação e análise dos principais documentos de suporte (amostra seletiva) e a recolha de amostras aleatórias sobre os restantes registos, de modo a obtermos a evidência julgada necessária nas circunstâncias.

3. Situações Detetadas

Dos testes realizados às diferentes rubricas de gastos do exercício de 2021 não foram detetados erros ou distorções que possam influenciar, de forma materialmente relevante, as demonstrações financeiras. Em resultado dos testes realizados entendemos nada haver a relatar permitindo-nos aferir sobre as asserções existência e mensuração. Em termos globais a rubrica de custos registou um aumento, face ao período homólogo de 2020, no montante de € 546.195,32, ou seja, 47 %. Sendo que € 371.173,12 dizem respeito ao aumento registado na rubrica “62 – Fornecimentos e serviços externos”.

Relativamente às rubricas de proveitos dos testes realizados não foram detetados erros ou distorções que possam influenciar, de forma materialmente relevante, as demonstrações financeiras. Em termos globais a rubrica de proveitos registou um acréscimo face ao período transato no montante de € 1.449.168,64, devendo-se essencialmente ao aumento de Proveitos Suplementares.

Análise à Execução Orçamental

À data de 31 de dezembro de 2021 a execução orçamental correspondia, genericamente, aos seguintes valores:

- Em relação ao controlo orçamental da receita verifica-se que a execução das receitas foi de 131,82%; e
- Em relação ao controlo orçamental da despesa verifica-se que a execução das despesas ficou aquém do orçamentado, com uma execução de apenas 76,10%

E-Fatura vs. SNC-AP

243 - Imposto sobre o Valor Acrescentado

Teste a correlação entre dados comunicados via Efatura vs Declarações periódicas de IVA

Dados Efatura			Declaração Periódica de IVA				Desvio	
Período	Valor do IVA	Valor Total	Período	Valor do IVA	Base	Valor Total	IVA	Valor Total
Janeiro	21,92	2 767,20	1º Trimestre	22,78	3 982,77	4 005,55	-	186,50
Fevereiro	-	22,00						
Março	0,86	1 029,85						
Abril	70,59	3 737,47	2º Trimestre	1 443,32	50 628,41	52 071,73	765,12	30 050,06
Maior	607,61	18 284,20						
Junho	-	-						
Julho	-	24 997,80	3º Trimestre	4 632,62	163 579,93	168 212,55	1 446,02	24 704,93
Agosto	1 558,11	71 557,36						
Setembro	1 628,49	46 952,46						
Outubro	1 121,47	39 675,03	4º Trimestre	2 716,93	70 061,63	72 778,56	-	3 378,00
Novembro	877,95	19 580,76						
Dezembro	717,51	10 144,77						
	6 604,51	238 748,90		8 815,65	288 252,74	297 068,39	2 211,14	58 319,49

Dos testes de correlação entre as declarações periódicas de IVA e a informação reportada via E-fatura para Autoridade Tributaria verificámos as diferenças acima identificadas. Não obstante, em termos de IVA liquidado, as diferenças serem de reduzido valor, já em relação aos montantes faturados as diferenças são de elevado valor. Acresce, que no portal e-fatura não consta o ficheiro soft referente ao mês de junho de 2021, situação que deverá ser devidamente apurada.

Análise económico-financeira

No quadro referente à variação dos custos e dos proveitos no período de 2020/2021, são de referir os seguintes aspetos:

- Em relação ao exercício de 2021 a entidade registou um aumento de € 1.449.168,64 no total dos proveitos essencialmente das variações na rubrica de “proveitos suplementares”;
- Relativamente aos gastos verifica-se um acréscimo global de € 546.195,32, ou seja, verifica-se uma evolução favorável da conta de exploração, corroborado pelo resultado líquido positivo de € 1.112.214,77, nos quais os F.S.E, tiveram um acréscimo de € 371.173,12 e gastos com o pessoal € 188.617,58;

- É, ainda, de relevar o facto da rubrica de custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas se encontrar por calcular originando uma sobrevalorização dos resultados. Todavia à equipa de auditoria não foi possível estimar o referido efeito pelo facto de não se encontrarem reconhecidas contabilisticamente as compras de inventários.

Conclusões

No decorrer do trabalho efetuado, não detetámos qualquer situação que ponha em causa o cumprimento da legalidade, salvo os aspetos já referidos em relação às leis aplicáveis.

Em nossa opinião o relatório e contas apresentado pela entidade, tendo em atenção a Certificação Legal das Contas e o presente Relatório, apresenta de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Fundação e o resultado das suas operações.

Aproveitamos, ainda, a oportunidade para agradecer a colaboração prestada por todos os serviços da Fundação do Côa.

Bragança, 28 de julho de 2022

Fernando José Peixinho de Araújo Rodrigues, ROC nº 1047
em representação da S.R.O.C. n.º92 – Fernando Peixinho & José Lima, Lda.